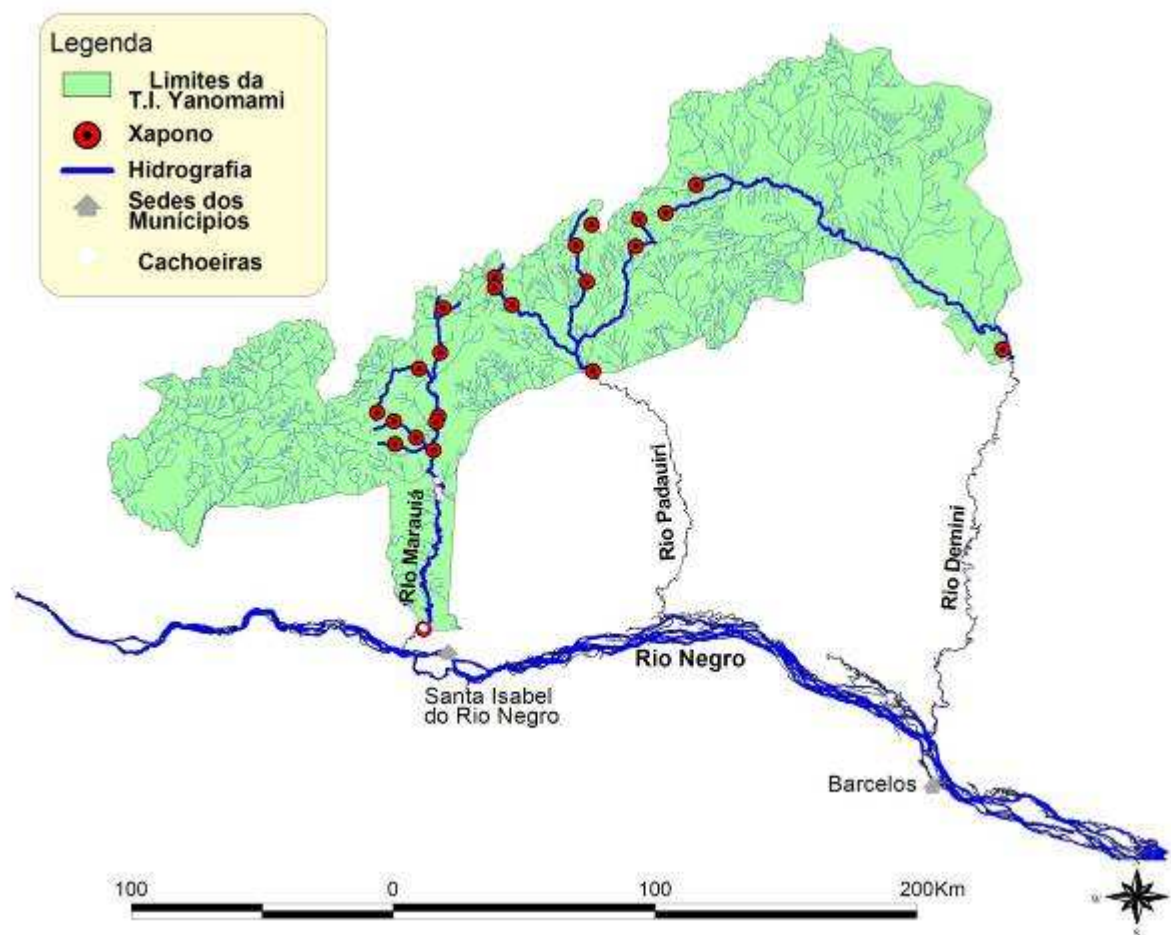


RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES 2008



Mapa da Terra Indígena Yanomami
Área de Atuação da Secoya no Estado do Amazonas

Organização do Relatório
Coordenação Geral
Assessoria Institucional
Departamento de Educação e Formação
Departamento de Saúde
Departamento de Desenvolvimento Sustentável
Departamento de Administração e Logística

AGRADECIMENTOS

Em especial ao povo Yanomami e à toda equipe da Secoya pela dedicação ao trabalho.

Associação de Apoio aos Yanomami do Amazonas - AYA
Programa Demonstrativo dos Povos Indígenas - PDPI
Carteira Indígena - Fome Zero - MMA
Terre des Hommes – Holanda
Terre des Hommes – Suíça
Prefeitura de Onex
Nouvelle Planète
Caldes Solidária
BOVESPA
E-Changer
FUNASA
Diocese de Roraima
Instituto Sociambiental-ISA
Operação Amazônia Nativa-OPAN
Conselho Indígena de Roraima-CIR
Fundação Nacional do Índio-FUNAI
Hutukara Associação Yanomami -HAY
Conselho Indigenista Missionário-CIMI
Secretaria de Educação de Barcelos-AM
Coordenadoria Ecumênica de Serviço-CESE
Associação Yanomami do Rio Cauaburis e Afluentes-AYRCA
Secretaria de Educação de Santa Isabel do Rio Negro-AM
Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira-COIAB

*Aos Parceiros e Financiadores
Sem os quais a luta não seria concretizada, obrigado!*

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	4
2. COORDENAÇÃO GERAL – ATIVIDADES INSTITUCIONAIS	5
2.1. Captação de recursos e parcerias.....	5
2.2. Reuniões Mensais.....	7
2.3. Reuniões de Coordenação	7
2.4. I Assembléia Extraordinária da Secoya	8
2.5. O Conselho Fiscal	8
2.6. Comunicação e Sistema de Informática	9
2.7. Supervisão de área.....	10
Esse item precisa enriquecer pois não tem relatórios sobre as viagens	Erro! Indicador não definido.
2.8. Sensibilização.....	10
2.9. Seminário Institucional “Novos Rumos da Secoya”.....	11
2.10. Campanha “Amazônia e Povos Indígenas: Presente e Futuro da Humanidade”	12
2.11. Auditoria do TCU.....	12
3. ORGANIZAÇÃO YANOMAMI E CONTROLE SOCIAL	13
3.1. Reunião de Lideranças	13
3.2. Curso dos Conselheiros e X Reunião do Conselho Distrital.....	14
3.3. Articulações do Movimento Indígena em Brasília.....	14
3.4. III Assembléia da Hutukara Associação Yanomami - HAY.....	14
4. DEPARTAMENTO DE SAUDE	14
4.1. Análise dos principais indicadores	15
4.1.1. Taxa de natalidade.....	15
4.1.2. Coeficientes de Mortalidade.....	15
4.1.3. Coeficiente de mortalidade por causa morte	16
4.1.4. Coeficiente de morbidade.....	17
4.2. Programas de Saúde	18
4.2. Atividades assistenciais e educativas	25
5. DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTAVEL	25
5.2. Encontros de Monitoria.....	26
5.3. Atividades de campo	26
5.4. Quadro Geral de Atividades.....	27
6. DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO	28
6.1. Educação e Formação.....	28
6.2. Cachoeira do Aracá – Uma nova experiência para o Departamento de Educação	29
6.3. Atividades desenvolvidas nas escolas	29
6.4. Viagem para acompanhamento às atividades de Educação	30
6.5. Reuniões com os xapono.....	32
6.6. Encontro com os professores napë.....	32
6.7. Atividades de Formação.....	33
6.7.1. VIII Etapa do Curso de Formação de Professores Yanomami.....	33
6.8. OUTRAS ATIVIDADES.....	34
6.8.1. Realização de palestras em escolas públicas.....	34
7. DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS	35
7.1. Demonstrativo de receitas e despesas	36
7.2. Percentual por programa – valores recebidos	38
CONSIDERAÇÕES FINAIS	39

INTRODUÇÃO

O Relatório anual da Associação Serviço e Cooperação com o Povo Yanomami -Secoya apresenta as principais atividades desenvolvidas pela instituição, no decorrer do ano 2008, sob a condução da Coordenação Geral e dos Coordenadores dos Departamentos de Saúde, Educação e Formação, Desenvolvimento Sustentável e Administração, com o Setor de Logística.

No relato das atividades, procurou-se traduzir as dificuldades, os avanços, o investimento da equipe, bem como os obstáculos e os desafios que atravessaram o caminhar e insistem em perseguir o trabalho numa realidade cada vez mais complexa na qualidade de aliado do povo Yanomami.

Este ano representou, todavia, um avanço inegável em termos institucionais, com a consolidação de novas parcerias, uma gestão administrativa mais aprimorada e maior articulação entre os diversos Departamentos através de uma dinâmica mais participativa, procurando somar e compartilhar esforços para boa execução das atividades previstas nos diversos projetos ou convênios firmados.

As iniciativas realizadas no intuito de propiciar a participação dos Yanomami em diversos momentos e instâncias foram importantes e, embora representem pequenos passos no sentido de melhorar o entendimento da realidade que os cerca e os meios existentes na defesa de seus direitos, pode-se considerar um grande avanço.

A maior proximidade da Diretoria, do Conselho Fiscal e de alguns membros contribuiu, sem dúvida, para aprofundar debates políticos necessários, partilhar momentos de dificuldades e de dúvidas e fortalecer a Secoya. Um exemplo marcante dessa participação deu-se nas discussões iniciais, na perspectiva de assumir uma nova frente de trabalho em Boa Vista, para atender praticamente 80 % da população Yanomami. Este é, certamente, o maior desafio institucional assumido pela Secoya, numa conjuntura política extremamente complexa e numa região onde a questão indígena é de difícil trato.

Houve um esforço específico no sentido de buscar novas parcerias com instituições públicas e privadas, nacionais e internacionais para reduzir a dependência dos recursos do Ministério da Saúde. Abriram-se novas portas e apesar dos recursos não serem muitos, a Secoya já registra resultados.

Há, todavia, muito que fazer ao se falar de ação indigenista e do papel da Secoya ao lado do povo Yanomami. A Secoya precisa unificar o discurso e fazer com que seus colaboradores entendam melhor o efetivo significado desse “Serviço” e dessa “Cooperação”, tornando a prática em campo capaz de responder aos novos desafios postos para essa população.

2. COORDENACÃO GERAL – ATIVIDADES INSTITUCIONAIS

2.1. Captação de recursos e parcerias

Através da Associação de apoio aos Yanomami do Amazonas - AYA em 2007 a Secoya deu o primeiro passo decisivo rumo à consolidação de parcerias junto à Cooperação Internacional, haja vista que a instituição passou a intermediar a relação da Secoya e a sociedade Suíça. Como resultado das articulações realizadas tornou-se possível executar alguns projetos pontuais em 2008, um deles foi a construção da escola de Ajuricaba com o financiamento da entidade Nouvelle Planète, a construção de dois postos de saúde nos xapono Aracá e Xitipapíwei e a aquisição de equipamentos através da Prefeitura de Onex.

O apoio da AYA também possibilitou a participação das lideranças Yanomami em diversas atividades referentes ao controle social assim como a realização de atividades institucionais da Secoya, a saber:

- Seminário Institucional “Novos Rumos da Secoya”;
- Participação da III Assembléia da Hutukara Associação Yanomami – HAY;
- Transporte e alimentação das lideranças para participar das reuniões na sede em Manaus;
- Apoio para a realização da I Assembléia Extraordinária da Secoya;
- Apoio para realização de duas reuniões do Conselho Fiscal;
- Treinamento da equipe de administração no Sistema de Gestão de Convênios – SISCON;
- Articulação com E-changer, instituição de Apoio ao voluntário atuando no setor de Informática e Comunicação da Secoya..

As organizações parceiras do programa de Educação e Formação, Terra des Hommes Suíça e Holanda organizaram dois encontros na sede da Secoya com a presença dos oficiais do projeto para tratar de assuntos referentes a orçamento, remanejamento e estabelecer diretrizes para a próxima proposta. Durante a reunião ficou acertado o teto máximo para cada financiador, bem como a data limite para envio da nova proposta, que será uma única para as duas instituições, ficou acertado também que esses serão os três últimos anos de financiamento de TDH Suíça para a Secoya.

Entretanto, na reunião realizada em outubro foi informado pelo Coordenador de TDH Holanda que a Secoya não teria mais o teto previsto e que deveria adequar a proposta. Nesta mesma ocasião aproveitou-se a reunião para conversar com a Prof^a Valéria Weigel e a Gerente de Educação Escolar Indígena, Sra. Leonísia Albuquerque. Esse momento foi importante para os parceiros da Secoya sentirem as dificuldades em tratar com os órgãos públicos responsáveis pela Educação Escolar Indígena e perceber o entendimento que os mesmos têm da questão.

Ao final do ano, infelizmente, um contratempo perturbou a relação de parceria com a Terre do Hommes Holanda durante o Encontro Plataforma ocorrido em dezembro na cidade de Recife-PE. Neste encontro, a TDH Holanda informou sobre a decisão de retirar seu apoio das organizações brasileiras dentro de dois anos na perspectiva de direcionar seus investimentos para outros países mais “pobres”. As parcerias reagiram prontamente em carta enviada à direção da TDH Holanda na qual solicitaram a revisão da decisão bem como a oportunidade de realizar um novo encontro para diálogo. Em resposta, TDH Holanda justificou sua decisão

diante do cenário de crise econômica que torna cada vez mais insustentável dar continuidade ao apoio prestado a países como o Brasil, considerados emergentes e com potencialidades efetivas no sentido de solucionar os graves problemas de desigualdades sociais que ainda perduram e melhorar a assistência básica à população nos diversos campos da educação, saúde e redução da pobreza.

Por outro lado o Projeto de Educação da Secoya sofreu uma importante avaliação do seu programa no período de 15 a 25 de julho de 2008 nas escolas de Kona, Raita, Pukima e Bicho-Açu, realizada pela Prof^a Valéria Weigel, da Universidade Federal do Amazonas – UFAM. O trabalho teve como objetivo verificar e avaliar a iniciativa educacional da Secoya, analisando tanto as atividades desenvolvidas com alunos e xapono Yanomami, quanto os resultados obtidos e as perspectivas do Programa de Educação.

A avaliação consistiu do trabalho de pesquisa bibliográfica anteriormente ao de campo, onde a produção de dados para realização da análise e avaliação do programa de educação através de: entrevistas semi-estruturadas a professores Yanomami e professores não-índios; observação direta de aulas nas escolas e de situações contextuais em que se dão as relações socioculturais e sócio-educacionais; além de reuniões com lideranças e adultos de cada xapono visitado. Segundo a avaliadora, “uma conclusão final pode ser emitida, avaliando-se o conjunto das ações do programa de educação junto aos Yanomami: **o Projeto é pertinente, é bem estruturado, tem proposta adequada e, por isso, deve ser apoiado**”.

Em 2008 a Secoya se esforçou para sensibilizar as Secretarias de Educação de Santa Isabel do Rio Negro e Barcelos quanto à possibilidade da Prefeitura assumir os professores napë e a Secoya fazer o acompanhamento e supervisão das atividades nos xapono. Inicialmente a articulação através de reuniões periódicas para tratar do trabalho desenvolvido trouxe poucos frutos para o reconhecimento da educação escolar indígena diferenciada por parte das Secretarias.

No âmbito estadual realizou-se uma reunião com a diretoria técnica do Centro Cultural dos Povos da Amazônia - CCPA, para falar de assuntos referentes à participação da Secoya nas atividades desenvolvidas pelo centro. Decidiu-se pela montagem de um projeto para transformar a réplica do xapono Yanomami em uma casa supostamente habitada pelo povo, com artesanatos e utensílios do dia-a-dia, além de fotografias e pequenos textos explicativos. Esse trabalho possibilitará um entendimento melhor da população local e visitantes do Centro sobre o povo Yanomami.

O Coordenador Geral participou do encontro promovido pela E-changer, realizado na Serra do Cipó, em Minas Gerais, no mês de abril 2008 com o objetivo de aprofundar a relação de parceria estabelecida em torno do engajamento do Voluntário Pascal Angst. Os principais temas debatidos nesse encontro foram:

- Favorecer maior participação dos cooperadores no processo institucional de E-changer, garantindo a participação de um representante dos parceiros no Comitê;
- As mudanças de Estatutos de E-changer;
- As festividades em torno dos 50 anos de E-changer;
- A participação da delegação de E-changer no Fórum Social Mundial em Belém;
- As negociações com a agência de Cooperação do Governo Suíço-DDC em relação aos recursos para a cooperação para o intercâmbio de pessoas, em função da limitação de recursos e maior dificuldade política dessa modalidade de cooperação.

2.2. Reuniões Mensais

Após a realização do Seminário “Novos Rumos da Secoya” no mês de agosto trouxe novo fôlego a equipe da Secoya e algumas atividades simples trouxeram inovações que contribuíram com o entrosamento entre profissionais e os respectivos departamentos. Uma dessas atividades foi a organização de reuniões mensais onde são convidados todos os profissionais de folga, Membros, Diretoria e demais colaboradores da Secoya.

Ao todo foram realizadas 4 reuniões mensais entre agosto e novembro de 2008 e a agenda da reunião contém informes e discussões pertinentes ao trabalho realizado pela Secoya, ocorre a confraternização para os aniversariantes do mês e o espaço também é aberto para dinâmicas e estudos de interesse coletivo.

Um importante passo foi tomado com o encaminhamento da Ata de reunião via e-mail para os membros e para as bases da Secoya, no sentido de manter os profissionais informados e permitir o acompanhamento das discussões mais relevantes de cunho político e institucional. Na avaliação dos participantes, a reunião mensal é um instrumento para compartilhar idéias, críticas e, sobretudo, encontrar soluções em conjunto, haja vista que existem muitos profissionais que tem a oportunidade de transmitir sua realidade de trabalho em área com os Yanomami, as dificuldades e aprendizados, promovendo assim o intercâmbio de experiências.

2.3. Reuniões de Coordenação

Durante o ano de 2008 foram mantidas as reuniões semanais da equipe de coordenação desde que possíveis a presença dos coordenadores ou seus representantes. No primeiro semestre as questões mais recorrentes foram as discussões e tomadas de decisões sobre o convênio de saúde em Roraima, as dificuldades enfrentadas e o repasse de informações sobre as visitas feitas ao território indígena daquele estado.

No segundo semestre os coordenadores concentraram-se em discutir temas voltados para resolução de problemas enfrentados em área como a saída da população do Ixima para fora do território indígena e acertar detalhes sobre o curso de lideranças em conjunto com as lideranças. No campo da saúde a Coordenação Geral se reuniu com a equipe multidisciplinar para tratar das atividades referentes ao Controle Social, aprofundar o entendimento de novos profissionais contratados e da melhoria das ações, assim como o acompanhamento do trabalho realizado pelo AIS.

A equipe de coordenadores e outros profissionais convidados juntaram forças para delinear um Projeto Institucional para a Secoya, as reuniões tiveram início com discussões voltadas para traçar os principais eixos, orientações e uma justificativa global de sustentação do Projeto. A partir do Seminário Institucional “Novos Rumos da Secoya” foram esquematizados os principais eixos:

- Controle Social e Fortalecimento do Movimento indígena;
- Educação em Saúde;
- Fortalecimento do Programa de Educação e Situação Nutricional;
- Fortalecimento do programa de Desenvolvimento Sustentável e Programa de Capacitação continuada.

O Projeto Institucional será utilizado como matriz a ser adequada para encaminhamento de novos projetos a fim de diversificar as fontes de financiamento e fortalecer a ação integrada dos programas de atuação da Secoya.

2.4. I Assembléia Extraordinária da Secoya

A I Assembléia Extraordinária da Secoya ocorreu no dia 05 de maio de 2008 na sede da Secoya em Manaus onde estiveram presentes, o Presidente Sr. João Paulo Lima Barreto, a Tesoureira, Sra. Celina Cadena da Silva, o Secretário Sr. Antonio Paquidari Dias, e dos outros membros: Dr. Franklin Simões, Sra. Ilenise Chagas, Sr. Silvio Cavuscens, a Sra. Socorro Cardoso e o Sr. João Silvério Dias como representantes do Conselho Fiscal, além da participação do Sr. Edson de Oliveira na qualidade de assessor Jurídico e do Sr. Mario Sergio Ferreira de Souza na qualidade de assessor contábil.

A Assembléia foi convocada em vista da necessidade de alterações estatutárias, das discussões necessárias acerca das situações vividas em área e sobre a situação do novo convênio de saúde em Roraima. Sobre as alterações no Estatuto Social da SECOYA a Assembléia analisou e aprovou por unanimidade a mudança de endereço da sede institucional de Barcelos para Manaus e a criação da filial em Boa Vista para atender a demanda do novo convênio de saúde. Houve também algumas outras alterações de caráter estrutural e do nível de competências da Diretoria, do Coordenador Geral, Conselho Fiscal e duração de mandatos.

A Coordenação Geral apresentou o cenário das dificuldades com a situação de saúde em Roraima, pois os recursos se encontravam atrasados e a falta de equipamentos na sede da Secoya em Boa Vista não oferecia condições de trabalho da equipe, gerando desconforto e comprometimento da gestão. Além disso, a Secoya impôs algumas condições para a pactuação, entre elas, a realização do Levantamento Epidemiológico, o qual não foi honrado pelo Dsei.

No campo das parcerias, informou-se o recebimento de apoio da AYA, organização criada na Suíça para apoiar o povo Yanomami, os quais foram direcionados para a construção de postos de saúde e aquisição de alguns equipamentos. Nesse período a Secoya iniciou a mobilização para participar do Fórum Social Mundial que ocorrerá em janeiro de 2009 em Belém/PA e como uma das atividades previstas, articulava-se uma agenda com atores da Cooperação Internacional da Suíça durante o evento. Os membros discutiram a situação vivida em área, principalmente acerca da população da aldeia Ixima que se encontra fora do território indígena, na comunidade Águas Vivas situada no Rio Preto, afluente do Rio Padauri. Desde então a população está sem a assistência dos programas de saúde e as atividades escolares ficaram paralisadas.

2.5. O Conselho Fiscal

Os Conselheiros Fiscais eleitos na X Assembléia Geral, Sra. Ester Maia, Sr. João Silvério Dias e Ilenise Chagas, se reuniram em agosto e dezembro de 2008 para realizar a verificação dos documentos fiscais da Secoya assim como os Relatórios de atividades dos programas. Apesar de ter sido determinada 3 reuniões por ano, muitas dificuldades se apresentaram para que isso fosse possível. Dois conselheiros possuem residências em municípios distantes da capital de Manaus tornando difícil o conciliamento de agendas e elevando os custos de realização da reunião.

No entanto, temos de reconhecer que apesar das dificuldades de caráter geográfico e financeiro, as reuniões foram realizadas satisfatoriamente, cada uma com duração de dois dias

intensos de trabalho durante os quais se produziram os relatórios apontando as melhorias necessárias e verificando os avanços da instituição.

A primeira reunião realizada no período de 20 a 21 de agosto de 2008, abrangeu a verificação dos programas de Saúde, Educação e Desenvolvimento Sustentável referentes ao ano de 2007, os conselheiros tiveram dificuldades de analisar a prestação de contas devido os acúmulos do ano referido. No relatório observaram que algumas averiguações não foram possíveis, como o registro dos bens patrimoniais e o acompanhamento das atividades dos programas.

No sentido de tornar mais clara e eficiente a documentação, o Conselho apresentou as seguintes sugestões:

1. Que seja feito o histórico completo dos documentos e ou observações pertinentes (Nome do usuário, itinerário, objetivo);
2. Atualização de despesa seja realizada em um processo padronizado (o mesmo está em andamento, porém não é realizado de maneira contínua em toda documentação);
3. Que seja implantado um planejamento logístico eficiente das aquisições, diminuindo as despesas a granel;
4. Padronização dos recibos emitidos pela Secoya;
5. Comprovação dos atestados de despesas;
6. Numeração das páginas para facilitar a análise dos documentos;
7. Atualização do sistema de Folha de Pagamento.

A segunda reunião aconteceu entre os dias 11 e 12 de dezembro cobrindo a averiguação dos documentos contábeis referentes ao período de janeiro a agosto de 2008. O Conselho avaliou de maneira positiva o formato de apresentação dos livros contábeis que facilitou o trabalho e entendimento das prestações de conta. O avanço no processo de aquisições também evoluiu e agradou bastante, no entanto, ainda sente-se falta da apresentação dos relatórios de atividades dos programas para realizar acompanhamento dos documentos contábeis. Sobre essa solicitação as equipes dos programas de atuação estão sobrecarregadas e somente tem dado resposta atualmente à elaboração do relatório anual, espera-se, contudo elaborar um calendário prático para atender esta importante demanda.

2.6. Comunicação e Sistema de Informática

No campo da informática o ano de 2008 apresentou muitos avanços para a Secoya com a chegada do voluntário Pascal Angst, membro da E-Changer, instituição suíça de cooperação internacional. O trabalho do voluntário esteve focado na construção de um novo site institucional e na reorganização do parque de informática da Secoya e da rede interna de computadores. Para subsidiar seu trabalho e aprofundar a compreensão do universo Yanomami o mesmo realizou uma visita à área indígena acompanhando a equipe do programa de Educação e Formação nas aldeias do Rio Marauíá.

O voluntário participou de atividades de capacitação junto aos Yanomami introduzindo o tema de comunicação e computação para os Agentes Agroflorestais e a introdução de um módulo na VIII etapa do Curso de Formação para Professores Yanomami.

No campo da comunicação e publicações institucionais, infelizmente a Secoya não publicou nenhuma edição dos seus informativos, o Jornal Peheti e Cipó, os motivos foram a falta de tempo da equipe para elaborar os textos associado à falta de um profissional para edição.

Apesar disso, a publicação do Wano Wano passou a ser publicado também em português e os membros e funcionários se mantiveram informados através das Atas de Reunião mensal.

2.7. Supervisão de área

O ano de 2008 foi caracterizado pela maior presença do Coordenador Geral e do Coordenador de Saúde no Estado de Roraima, onde a Secoya passou a atender 163 aldeias Yanomami através da ampliação do programas de saúde. Houve necessidade de acompanhamento dos problemas de gestão assim como de ordem política e jurídico que ocorreram pelo não-cumprimento pela Funasa dos acordos pactuados. Procurou-se ainda tomar o tempo devido no sentido de propiciar melhor conhecimento da realidade Yanomami daquele estado, visitando diversas áreas na região de Surucucu, Homoxi, Yarita, Auaris e Papiú em função da demanda e da necessidade de conhecer realidade de maior complexidade. Diferentemente do Amazonas, as aldeias em Roraima têm acesso predominante por via aérea, encarecendo os custos e sobrecarregando o trabalho logístico. De toda forma, essas incursões foram positivas para conhecer de mais perto a realidade dos Yanomami e conversar com suas lideranças e outros representantes. Além disso, foi preciso tempo para organizar o trabalho na sede em Boa Vista em vista da contratação e preparação dos profissionais contratados para uma atuação diferenciada no campo indigenista, antropológico, repassando informações importantes quanto a realidade cultural dos Yanomami, as exigências da Secoya e do sub-sistema quanto a postura profissional em campo. No Amazonas a coordenação geral realizou duas entradas visitando os xapono do Marauíá no sentido de repassar informações a respeito do andamento dos trabalhos em Roraima e discutir dos problemas no campo da Saúde, ouvir as lideranças assim como tentar discutir das ações desenvolvidas pela Secoya. Nessa ocasião, preparou-se a organização das viagens de delegações Yanomami para Brasília e Boa Vista assim como para o Fórum Social mundial em 2010.

2.8. Sensibilização

Os momentos de Sensibilização constituem ambientes de aprendizado fundamental para os novos profissionais da Secoya e para membros interessados da sociedade no sentido de introduzir alguns conceitos antropológicos, apresentar um pouco da cultura Yanomami e orientar sobre a ética, missão e funcionamento da organização. A Secoya não abre mão de tentar mostrar um pouco da realidade vivida no território indígena durante as atividades cotidianas assim como a relação de convivência direta com o povo Yanomami, na intenção de mostrar sempre que o trabalho desenvolvido é de *cooperação*, promovendo em suas ações o caminho para a autonomia do povo Yanomami.

Em Boa Vista, as Sensibilizações ocorreram de forma intensa para atender a demanda dos profissionais recém contratados e foram planejadas para prepará-los da melhor maneira possível haja vista que em Roraima a Secoya não possuía nenhum contato com os profissionais que atuavam no território indígena. Apesar das dificuldades em organizar um local adequado, foram realizadas três Sensibilizações com duração de três dias, cuja programação estava voltada principalmente para preparar a nova equipe de 242 profissionais, em função dos desafios a serem enfrentados de modo coerente com a missão e a filosofia indigenista da Secoya.

No Amazonas ocorreu apenas uma Sensibilização devido à baixa rotatividade dos profissionais durante o ano de 2008.

2.9. Seminário Institucional “Novos Rumos da Secoya”

Em 2008 fez-se necessário realizar uma reflexão interna que permitisse avaliar o trabalho da Secoya ao longo dos últimos anos, avaliando sua relação com o Estado Brasileiro, principalmente em função da parceria estabelecida com o Governo brasileiro, através de Convênio com a Fundação Nacional de Saúde FUNASA na execução das ações básicas de saúde nas aldeias.

Em função disso foi organizado o Seminário “Novos Rumos da Secoya” ocorrido na sede em Manaus entre os dias 15 a 18 de agosto. O Seminário contou com a presença dos Coordenadores dos Departamentos, os Diretores da Secoya, os representantes do Conselho Fiscal e alguns membros e colaboradores, no sentido de unir forças aproveitando das experiências acumuladas para buscar, “Novos rumos para a Secoya”, numa perspectiva de autonomia e de reatar com os objetivos e a filosofia que deu vida à Instituição.

A metodologia utilizada se deu através da construção de um “Planejamento Estratégico” orientado pelo Sr. Jurandyr Carvalho Ferrari Leite na qualidade de interventor/facilitador externo, que estruturou uma proposta de trabalho possibilitando uma interpretação partilhada dos problemas, das ações realizadas e da conjuntura política. Como resultado, o seminário produziu um diagnóstico situacional institucional do qual foram extraídos 10 metas de trabalho para serem atingidas nos próximos anos. A saber:

Meta transversal:

Tornar a ação indigenista da Secoya mais próxima à realidade Yanomami, intensificando o diálogo e a cumplicidade prejudicados pela ação excessivamente assistencial.

1. Reorientar progressivamente as ações na área de saúde para educação em saúde, controle social, apoio para ações complementares;
2. Focar as ações indigenistas locais no AM, nas calhas do Rio Marauíá, Aracá, Padauri e Demini (Alto Demini);
3. Atuar na capacitação e fortalecimento do movimento de todo o povo Yanomami (Amazonas e Roraima);
4. Diversificar e ampliar fontes de financiamento;
5. Instituir um programa de capacitação continuada das equipes da Secoya;
6. Melhorar a articulação interna e as ações intersetoriais;
7. Fortalecer as articulações políticas externas da coordenação geral e dos departamentos;
8. Sistematizar os processos de monitoria e os indicadores de qualidade da ação;
9. Aprofundar os entendimentos para a transferência para SEMED de todos os professores Napë e Yanomami assumidos pela Secoya;
10. Instituir uma política de comunicação e divulgação.

Para cada meta foram determinadas atividades específicas, cada uma com prazos de execução e um responsável pela mesma. Logo após o seminário produziu-se um Calendário para monitorar o desenvolvimento dessas atividades, no sentido de acompanhar e fazer as mudanças necessárias diante de novas situações.

2.10. Campanha “Amazônia e Povos Indígenas: Presente e Futuro da Humanidade”

Em outubro de 2008 iniciou na Coiab a mobilização entre as organizações parceiras para planejar a Campanha “Amazônia e Povos Indígenas: Presente e Futuro da Humanidade” da qual a Secoya se tornou membro da Coordenação da Campanha juntamente com o Serviço de Ação, Reflexão e Educação Social - SARES, Conselho Indigenista Missionário – CIMI e o Departamento de Antropologia da UFAM. A Campanha surgiu diante do cenário anti-indígena na sociedade brasileira e da preocupação em relação à intensa articulação dos políticos e grupos econômicos para inferiorizar e destituir os direitos indígenas do Brasil, perante essa realidade a Campanha tem como objetivo afirmar a importância dos povos indígenas para o futuro da Amazônia e da humanidade, combatendo a ofensiva contra os seus direitos e as suas formas próprias de vida.

A Campanha possui abrangência nacional a fim de sensibilizar a sociedade brasileira quanto à realidade socioambiental e a experiência histórica dos povos indígenas e tradicionais e denunciar as ameaças à vida dos povos da Amazônia, fortalecendo e garantindo direitos e somar com as experiências em curso que pensam a Amazônia a partir dos povos indígenas e tradicionais e populações que nela vivem.

Quanto ao planejamento, foi organizada inicialmente em três fases: a primeira será o lançamento da Campanha no Fórum Social Mundial em Belém/PA em janeiro de 2009 onde se estabelecerá contato com um maior número de atores do movimento indígena, de parcerias e fontes de financiamento; a segunda fase ocorrerá com um lançamento em Manaus, determinada como a sede da Campanha e deve envolver atividades educativas, atos públicos, palestras e seminários que ocorrerão simultaneamente em diversas cidades amazônicas coordenadas pelas parcerias; a terceira fase compreenderá ações de caráter mais político sobre questões atuais e urgentes como o Estatuto dos Povos Indígenas e a demarcação de Terras Indígenas.

A Secoya participou ativamente das reuniões semanais da Campanha representada pela Secretária Institucional e, quando possível, pelo Coordenador Geral. Até o lançamento da Campanha em Belém a equipe de coordenação da Campanha trabalhou na produção de material de divulgação, entre eles, um power point educativo sobre a realidade e contribuição dos indígenas para a Amazônia e um vídeo de lançamento para ser apresentado no Fórum Social Mundial 2009.

2.11. Auditoria do TCU

O Tribunal de Contas da União (TCU) realizou uma auditoria entre os meses de junho a dezembro de 2008 em oito dos 31 Distritos de Saúde Especial Indígena (Dseis), entre eles o Dsei Yanomami e Ye'kuana. Após visitar os pólos base de Roraima e Amazonas a equipe de Auditoria do TCU se reuniu no dia 06 de novembro com a Coordenação Geral da Secoya que apresentou um dossiê informativo contendo uma análise descritiva da problemática da saúde indígena no âmbito do Dsei Yanomami e Ye'kuana e da relação com a Coordenação Regional e o Desai.

O dossiê contém uma relação de 27 documentos referentes ao período de janeiro a setembro de 2008 que comprovam as situações enfrentadas na relação com a Coordenação Regional da Funasa, dentre estes estão as solicitações de apoio à 6ª Câmara e os documentos enviados aos índios e aos profissionais da Secoya, assim como as solicitações na atendidas pela coordenação. No relatório final apresentado pela equipe de Auditoria do TCU, o documento aponta falta de transparência, atendimento precário e ausência de critérios para a gestão de recursos.

3. ORGANIZAÇÃO YANOMAMI E CONTROLE SOCIAL

3.1. Reunião de Lideranças

As lideranças Yanomami reuniram-se junto à coordenação da Secoya em duas oportunidades na sede da Secoya para tratar de assuntos diversos, principalmente no que diz respeito à política de saúde e a necessidade de capacitação das lideranças. Estes repassaram informações e reivindicações dos xapono e analisaram documentos sobre direitos indígenas e outros assuntos de interesse do movimento indígena nacional.

Na primeira reunião ocorrida nos dias 23 e 24 de junho na sede da Secoya em Manaus, estiveram presentes os membros da Comissão Yanomami do Amazonas, do Conselho Distrital juntamente com a Coordenação Geral e de Educação para discutir as problemáticas vividas pelos xapono e tirar dúvidas diversas. Na ocasião as lideranças solicitaram a realização de um curso para suprir a necessidade de capacitação da Comissão, desse modo foram listados alguns temas para o curso:

- ⇒ Como funciona uma associação;
- ⇒ Funções de cada cargo de uma associação;
- ⇒ Papel de cada membro;
- ⇒ Elaboração de perfil das pessoas que podem ser escolhidas como membro da Comissão;
- ⇒ Como ocorre a contratação dos profissionais da Secoya.

As lideranças também estudaram alguns documentos, principalmente sobre a situação da conjuntura política da saúde indígena, um deles foi a portaria 2.656, de 17/10/2007, que em seu artigo 14 define as atribuições da Secretaria de Atenção à Saúde - SAS/MS, dentre as quais, **organizar, em conjunto com a FUNASA, Estados e Municípios, a Atenção à Saúde dos Povos Indígenas, no âmbito nacional.**

Na segunda reunião ocorrida no dia sete de outubro de 2008, as lideranças e coordenadores presentes discutiram mais detalhes sobre o curso de lideranças e uma questão urgente, a organização de uma comissão para visitar a população do Ixima, que se encontrava fora do território indígena.

A situação da comunidade do Ixima preocupava bastante na época, pois sua população havia se deslocado para a comunidade Águas Claras, situada no Rio Preto, afluente da margem direita do Rio Padauri, ou seja, muito distante dos limites do território Yanomami. A comunidade tinha por objetivo construir um novo xapono com a ajuda da FUNAI, no entanto, a população se viu trabalhando na extração da piaçaba sob controle dos patrões, suscetíveis às enfermidades e acidentes, pois não era possível o atendimento dos programas de saúde. As atividades de educação também foram paralisadas e a comunidade se encontrava exposta a todas as desvantagens de ordem cultural através do contato com os não índios.

Definiu-se que a comissão de visita à população do Ixima seria composta de 6 representantes Yanomami, sendo três lideranças (Pata Pata) e três da Comissão Yanomami do Amazonas. A Secoya se responsabilizou de cooperar com a disponibilização de motor, combustível e Motorista, em contrapartida a comissão ficou de organizar a viagem ao Ixima, articular a reunião com as lideranças e prover a alimentação necessária.

3.2. Curso dos Conselheiros e X Reunião do Conselho Distrital

A X Reunião do Conselho Distrital ocorreu entre os dias 05 à 21 de fevereiro de 2008 no Eco Parque em Boa Vista – RR. A reunião foi precedida pelo Curso de Capacitação dos Conselheiros Distritais que contou na qualidade de consultora, a Sra. Celina Cadena, Tesoureira da Secoya. Na ocasião, os Yanomami reagiram fortemente a proposta do Coordenador Regional no sentido de rejeitar a proposta de municipalização da saúde indígena

3.3. Articulações do Movimento Indígena em Brasília

Em razão da grave situação da saúde indígena no país, a Hutukara Associação Yanomami - HAY, cujo presidente é Davi Kopenawa, articulou uma viagem à Brasília para se reunir em audiência com o Ministro da Saúde José Gomes Temporão no dia 20 de agosto, para a qual a Secoya foi convidada junto com outras parcerias: Diocese de Roraima, IBDS, ISA, CCPY e AYRCA.

Em Brasília as lideranças Yanomami integraram a comissão para denunciar a situação da saúde indígena e apresentar propostas para um novo modelo de gestão do Dsei Yanomami e Ye'kuana, além disso, discutiram a possibilidade de criar alternativas para a Portaria 2656. Nessa oportunidade também se reuniram com o Presidente da Funai e com a Procuradora Geral da República Dra. Deborah Duprat.

3.4. III Assembléia da Hutukara Associação Yanomami - HAY

A III Assembléia Geral da Hutukara Associação Yanomami – HAY ocorreu entre os dias 22 a 30 de novembro na comunidade indígena Ajarani, município de Caracaraí no estado de Roraima. Estiveram presentes duas lideranças Yanomami e o Coordenador Geral, o qual apresentou oficialmente aos Yanomami a decisão institucional da Secoya de finalizar do convênio de saúde no estado de Roraima no mês de maio de 2009.

Para a Secoya foi de fundamental importância ressaltar os motivos que levaram à aceitação do desafio da saúde indígena em Roraima, principalmente a pedido dos próprios Yanomami e das promessas de apoio do Desai, na esperança de contribuir para reversão do quadro extremamente grave da saúde indígena naquele estado. Depois de poucos meses de convênio, a relação com o Dsei se mostrava totalmente diferente do que foi preconizado, houve atrasos no repasse dos recursos e falta de respeito nos acordos de pactuação.

Após profunda análise interna, finalmente a Secoya decidiu encerrar o convênio em Roraima e continuar com as ações em sua área de atuação no Amazonas. A reunião da HAY foi um espaço importante para dar respostas aos Yanomami daquele estado sobre sua decisão e reiterar seu compromisso indigenista com o Povo Yanomami na colaboração complementar de ações de educação em saúde, controle social e capacitação para os Yanomami de Roraima.

4. DEPARTAMENTO DE SAÚDE

O ano de 2008 foi particularmente complexo no sentido de cumprimentos de metas e organização do serviço. Tal complexidade diz respeito ao fato da Secoya expandir sua área de abrangência cobrindo mais de 75% de toda área Yanomami. Além de assistir um universo em torno de 12 mil indígenas, houve outros complicadores, como por exemplo, grandes quantidades de aldeias dispersas num enorme espaço territorial que dependem de uma complexa malha logística. Com efeito, a logística basicamente área, teve problemas sérios para cumprir a demanda, pois, não disponibilizava de aviões suficientes e/ou confiáveis; outro

aspecto relevante foi a falta absoluta de apoio da FUNASA que descumpriu acordos feitos na pactuação. Além disso, numa perspectiva macro, a política de saúde indígena estrangulou o ânimo dos profissionais, a gestão do serviço pela FUNASA, sobretudo, a execução das atividades em área.

As regiões atendidas pela Secoya a partir da base de Manaus foram prejudicadas no aspecto gerencial, uma vez que o coordenador técnico de saúde, praticamente foi absorvido pela excessiva demanda em Boa Vista. O monitoramento das atividades em Manaus foi pontual, no sentido da presença do coordenador de saúde. Porém, a organização e acompanhamento do serviço se deram via telefone e outros meios de comunicação, a partir de protocolos e fluxograma de informação e de documentos previamente estabelecidos de forma que a equipe pudesse continuar as rotinas de serviço sem a sua presença.

Contudo, mesmo com tais artifícios ou estratégias de organização houve desconstrução do que antes já estava claro e estabelecido, gerando conflitos e expedientes desnecessários para a administração. Outro aspecto relevante diz respeito à ingerência da equipe em área que, fugindo dos protocolos criavam demandas sem a prévia consulta às coordenações gerando mais expedientes. Nesse sentido, observa-se a nítida dificuldade dos profissionais, sobretudo, os enfermeiros em entender os meandros da administração e gerenciamento do serviço.

4.1. Análise dos principais indicadores

4.1.1. Taxa de Natalidade

Em 2008, a população geral dos Yanomami residentes nos municípios de Barcelos e Santa Isabel do Rio Negro, foi censitada em 2.133 indivíduos, excluindo a população dos xapono Xihõ e Hoaxi, assistida por Boa Vista. É importante referir que a exclusão de 147 indígenas reduziu o número de indivíduos atendido pela Secoya Manaus. Contudo, a taxa de natalidade foi de 58,1/1000 contra 46,4/1000 em 2007, representado um crescimento de 11,7%.

4.1.2. Coeficientes de Mortalidade

Comparando com o ano de 2007 observa-se um aumento do número de óbito geral e infantil. No entanto, ao estratificar o intervalo entre 1 e 9 anos nota-se uma redução considerável. Concernente à natimortalidade e ao infanticídio, observa-se um ligeiro aumento nessas variáveis. Se incluir tais variáveis, o número absoluto de óbitos aumenta consideravelmente nos dois períodos, sobretudo, em 2008. (ver Quadro 1)

Ao analisar os indicadores de mortalidades, observam-se os seguintes resultados:

CMG – Nota-se um ligeiro aumento na mortalidade geral, sobretudo, se considerarmos a variável infanticídio.

CMI – particularmente nesse indicador percebe-se queda expressiva se desconsiderar o infanticídio. Porém incluindo essa variável, nota-se uma ligeira queda. Com efeito, o parâmetro para traçar metas deve ser voltado para os óbitos desconsiderando o infanticídio, pois, trata-se de um evento inevitável, uma vez que o fato é uma decisão da mulher e não se tem programas específicos para intervir em tal evento. Embora, a equipe esteja orientada para não intervir no momento do infanticídio acaso o presencie, em momentos oportunos, geralmente, no pré-natal, por exemplo, a intervenção ocorre no sentido de evitar por meio de conversa com mães que anunciam previamente a intenção de cometer o infanticídio. Trata-se

de um assunto bastante velado e dificilmente a mulher desiste uma vez que a decisão já foi tomada e nesse sentido é nítido o insucesso da equipe.

Natimortalidade - Também nesse indicador houve um pequeno aumento. Nesse evento em particular, a equipe vem intensificando as consultas de pré-natal como prerrogativa de detecção de problemas na gestação. Ocorre que nem sempre as gestantes conseguem ser avaliadas no primeiro trimestre da gravidez e uma boa parte não tem acompanhamento em todos os meses de gestação. Além disso, a grande maioria não tem acesso a exames complementares de enorme importância para detectar, prevenir e corrigir problemas da gestação. No que concerne a nutrição, sabe-se que há, na maioria dos xapono, risco nutricional por conta da escassez alimentar, sobretudo, calórica protéica. Habitualmente, as mulheres Yanomami, não aderem ao aporte vitamínico preconizado pelo Ministério da Saúde, tal fato potencializa sobremaneira o déficit nutricional incorrendo definitivamente na prematuridade, óbito neonatal, natimortalidade e abortamento.

Tabela 1- Coeficientes de Mortalidade

óbito por faixa etária				c/ inf. + s/Nat.	Variáveis		Total geral
Ano	< 1	1 a 9	> 10		Infanticídio	natimorto	
2007	07*	11	12	33	03	04	37
2008	11**	05	15	31	07	05	43
Coeficiente de mortalidade infantil							
Ano	s/ inf.	c/ inf.	Natimortalidade				
2007	69/1000	98/1000	37,7/1000				
2008	32,2/1000	88,7/1000	38,7/1000				
Coeficiente de mortalidade geral							
Ano	sem infanticídio			com infanticídio			
2007	13,6/1000			15/1000			
2008	14,5/1000			17,8/1000			

*excluído 4 natimorto e incluso 3 infanticídios **Excluído 5 natimorto e 7 infanticídio

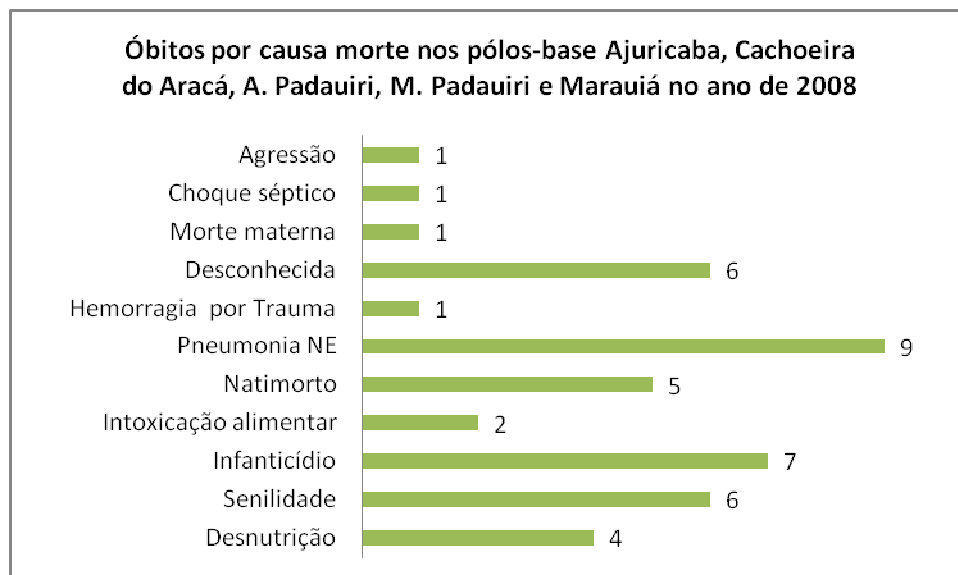
4.1.3 Coeficiente de mortalidade por causa morte

Tabela 2 – mortalidade por causa morte

CID por grupo	Quant.
Desnutrição	04
Senilidade	06
Infanticídio	07
Intoxicação alimentar	02
Natimorto	05
Pneumonia NE	10
Hemorragia por Trauma	01
Agressão	01

Desconhecida	05
Morte materna	01
Choque séptico	01
Total	43

Gráfico 1

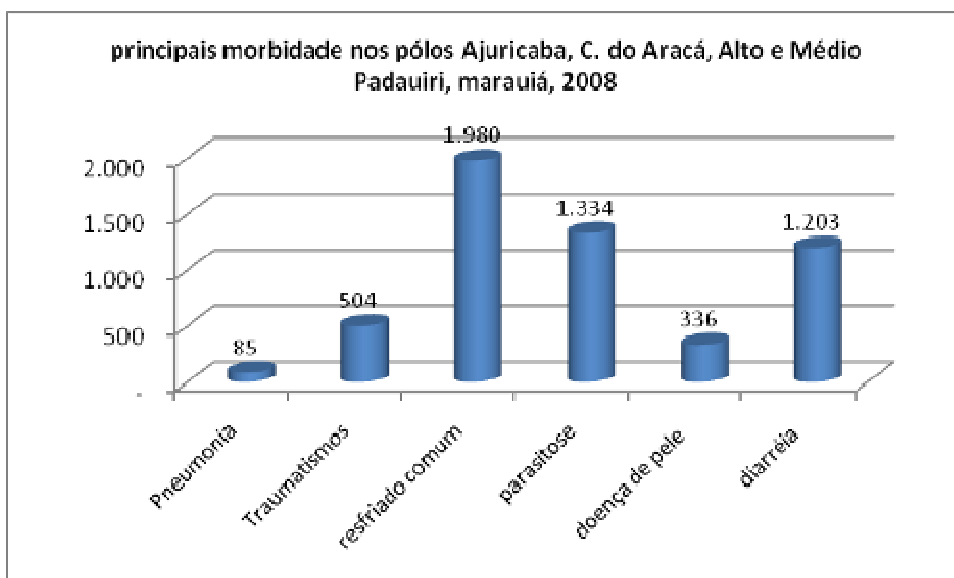


Ao descrever sobre as causas, é importante chamar a atenção para o óbito materno e de causas relacionadas com o parto. Embora, o pré-natal, tenha sido realizado de modo satisfatório é inegável que ainda não foi possível qualificá-lo de acordo com o programa. As condições de acesso, logística e peculiaridade cultural dos Yanomami, aliada a dificuldade de acesso ao atendimento primário na rede municipal de referência, torna-se uma situação de risco às gestantes.

Ao analisar o gráfico 1, observa-se que os óbitos por causa desconhecida são elevados e sem dúvida há dificuldades no diagnóstico por parte da equipe. No entanto, essa dificuldade também se estende aos óbitos ocorridos fora da área indígena, na rede de referência municipal, quando encaminhados. Por outro lado, a mobilidade da população também é um fator adicional que contribui para a falta de diagnóstico quando os óbitos ocorrem fora dos cuidados da equipe. Observa-se ainda um elevado número de mortes ocasionadas por pneumonia. Evidentemente para entender o comportamento desse agravo é importante conhecer outras doenças de base que acometem os Yanomami. Dentre elas destacam-se três que servem como pano de fundo e potencializam a síndrome respiratória, como por exemplo, a desnutrição, a verminose e a malária. É certo que, o organismo desnutrido torna-se vulnerável às doenças. Se esse corpo não recebe aporte alimentar adequado pela pouca ingestão e aliado a esse fator ainda sofre espoliações constantes, é possível que o paciente tenha maior risco de agravamento do quadro e prognóstico desfavorável.

4.1.4. Coeficiente de morbidade

Gráfico 2



O gráfico 2 trata-se das seis principais morbidades no período de 2008. Embora a incidência do resfriado comum se apresente alta, ao compará-la com 2007, é possível observar uma queda de 30%. A diarreia teve uma diminuição de 0,6%, já a pneumonia, o traumatismo, a parasitose e a doença de pele tiveram aumento da incidência respectivamente de 23,5%, 46%, 0,5%, 45,2%. (Veja quadro 3)

É importante colocar em questão as dificuldades que os profissionais tiveram no sentido de cumprimento de suas atividades, tais como: escassez de combustível – isso de fato foi a grande confusão do ano, a incoerência da forma de monitoramento e disponibilidade dos cartões de combustível refletiu de forma muito ruim no andamento das atividades de saúde. Em alguns momentos o combustível disponível era exclusivamente para emergências, prejudicando as ações de rotina como visitas e deslocamento dos profissionais; outra questão importante foram as mudanças e divisão dos comunitários para outros xapono, tornado impossível suprir a demanda com o quantitativo de profissionais disponível. Especialmente essas duas situações podem - avaliação superficial - ter contribuído para a piora de alguns indicadores de saúde.

Tabela 3

Quadro comparativo de agravos 2007/2008			
Agravos		2007	2008
Diarréia	↓	1.211	1.203
Doenças de pele	↑	184	336
Parasitose	↑	1.326	1.334
Resfriado comum	↓	2.571	1.980
Pneumonia	↑	65	85
Traumatismo	↑	271	504

4.2. Programas de Saúde

Programa de Controle e Combate da Tuberculose

Este ano não houve busca ativa de tuberculose pela equipe da FUNASA, porém nas atividades do técnico de laboratório da Secoya foram realizados 284 exames de baciloscopia com três casos positivos. Também foram aplicados 92 testes de PPD, com seis apresentando forte reator.

Foram notificados 11 casos novos de tuberculose pulmonar e 01 extra pulmonar sem especificação, dos quais 07 obtiveram cura e 05 continuam em tratamento supervisionado. Não foram registrados abandonos nem óbito. Comparado com 2007, houve registro de um caso a mais em número absoluto com a incidência de 500/100 mil em 2007 e 562/100 mil em 2008.

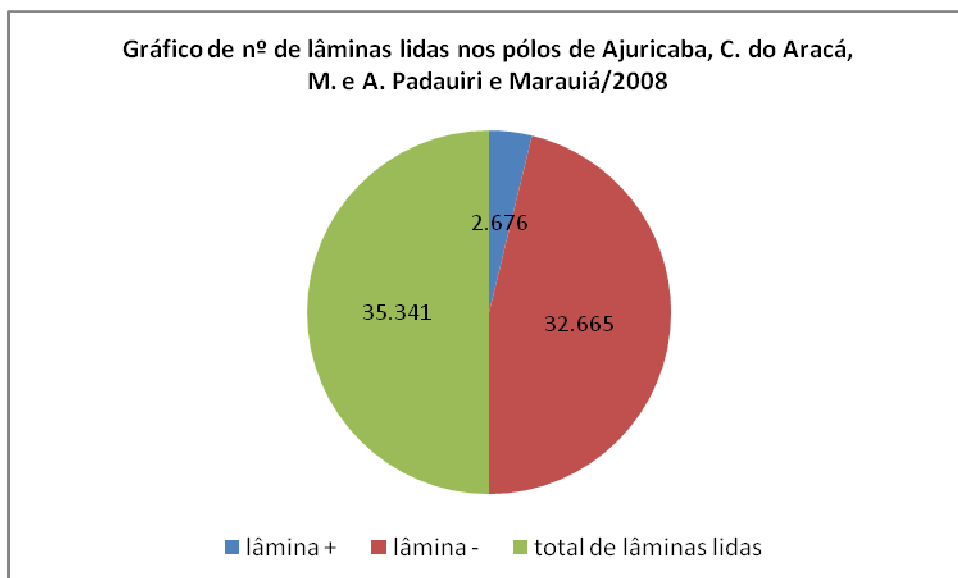
Programa de controle e Combate da Malária

No decorrer do ano de 2008, as ações de combate e controle da malária foram intensificadas, sobretudo, na região do Marauíá. Tais ações foram articuladas com os profissionais da área de enfermagem e a equipe de endemia contratada pela Secoya e apoio pontual dos servidores da FUNASA. Durante todo período, o Marauíá foi assistido integralmente por ações de combate e controle de vetores associado a vigilância sob o comando do médico Oneron Pittan. Apesar de todo esforço, a malária ainda continua em níveis alarmantes, constituindo um grave problema de saúde pública para o povo Yanomami.

O Índice Parasitário Anual (IPA) ainda é bastante elevado na ordem de 1.254/1000, no entanto, observou-se um decréscimo de 39% (SIVEP) quando comparado ao ano anterior. Todavia, é bom referir que há incompatibilidade de informação entre os dados extraídos do SIVEP e os da semana epidemiológica. Esta última registra 3.490 casos de malária (IPA 1.636/1000) contra 2.676. É mister fazer uma investigação para detectar essa diferença de 814 casos. Algumas hipóteses podem justificar tal incompatibilidade: erros de leitura e subnotificação. É sabido que as lâminas são relidas nos municípios de Santa Isabel e Barcelos, cujos recursos humanos são insuficientes para atender a demanda do município, incluindo a área indígena. De qualquer modo nas duas situações houve redução do número de malária comparado com 2007.

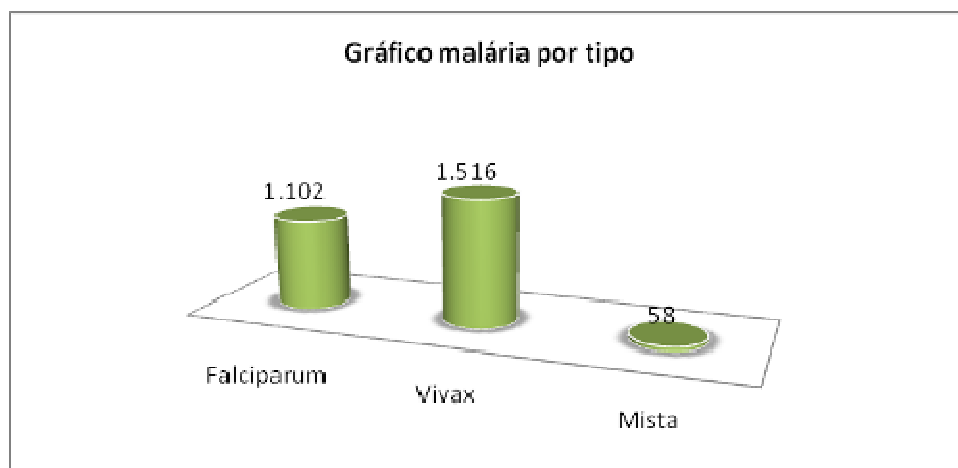
O gráfico 3 mostra um quantitativo elevado de lâminas lidas durante o ano, correspondendo a uma média de 16 lâminas por habitante.

Gráfico 3



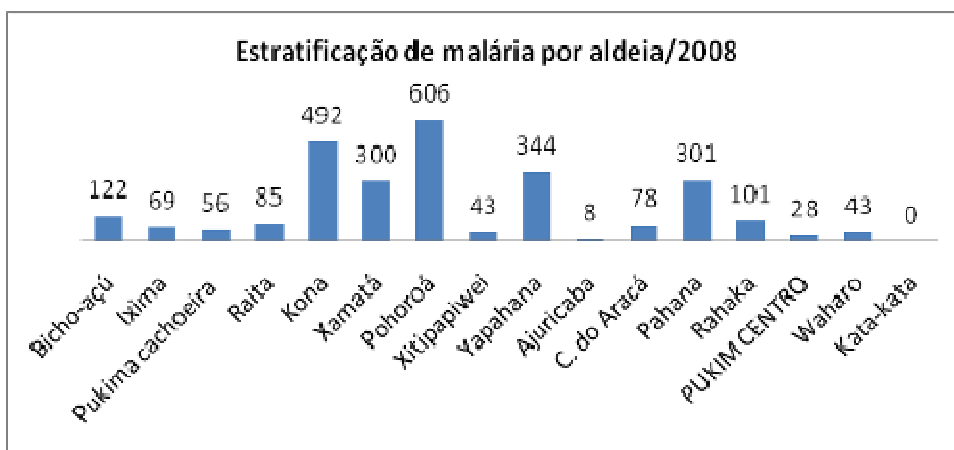
No gráfico a seguir observa-se que houve uma diminuição do número de malária por *falciparum* quando comparado com 2007 que apresentou 1.714 casos. Essa situação corresponde a uma queda de 55,5%. Além disso, a malária *vivax* teve um decréscimo de 33,5% dos 2.022 casos do ano anterior. Na malária mista a redução foi de 41,3% dos 82 casos registrado em 2007.

Gráfico 4



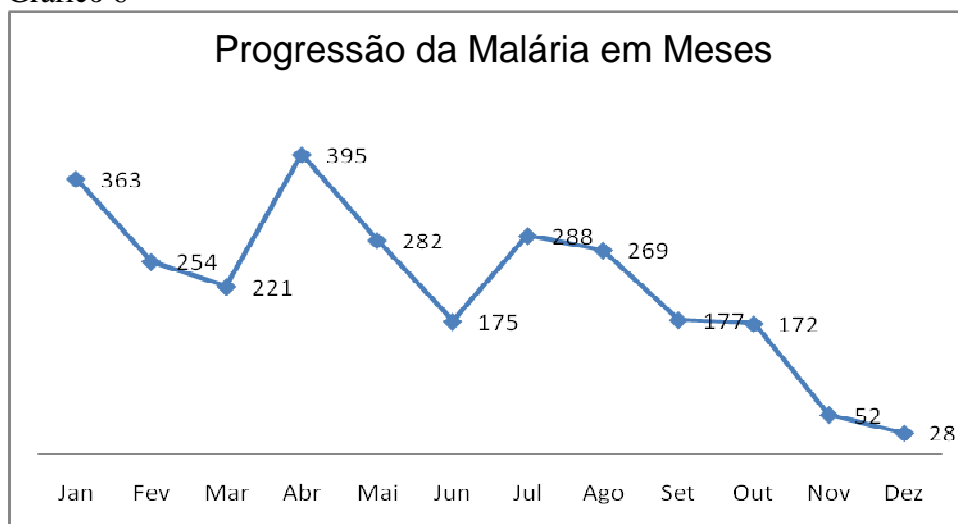
O gráfico seguinte mostra o número de casos de malária por aldeia. Dentre elas destacam-se pelo número de casos, o Pohoroá, Kona, Yapahana e Xamatá todas pertencente ao pólo de Marauaiá. Porém o que chama atenção é o número expressivo do xapono Pahana que pertence a uma região com incidência bem menor que da região do Marauaiá. É possível que o aumento dos casos esteja relacionado com o extrativismo da piaçava que ocorre na casa de apoio, onde há uma migração intensa da população do Marari, região hiper endêmica de malária.

Gráfico 5



No gráfico à frente nota-se dois picos importante ocorrido no mês de janeiro e abril. Já a partir do mês de setembro pode-se constatar um declínio que se acentuou no mês de dezembro.

Gráfico 6



Programa de Vigilância Ambiental

Foram registrados 17 casos de acidente ofídico, sem vítima fatal. Todos os acidentes ocorreram com adultos e a maioria homens. Foram notificados também 23 casos de acidentes com outros animais peçonhentos como escorpião, formiga tucandeira, aranha, peixe e abelhas. Concernente às baratas houve pouca reclamação da população, é possível que tenha ocorrido diminuição de infestação em função da aplicação do veneno oferecido às comunidades para combate das baratas. Não foi notificado casos de acidente com mordedura de morcego.

Programa de Crescimento e Desenvolvimento Infantil

Durante o ano de 2008 foram acompanhadas 85,59% das crianças de 0 a 5 anos. Dentre as aldeias atendidas, o Kata-kata, Cachoeira do Aracá e Ixima apresentaram menor percentual de atendimento. No decorrer do ano 2009 é importante intensificar o programa nessas aldeias a fim de estabelecer homogeneidade no atendimento de todos os xapono.

Relacionado ao SISVAM, as informações constam a partir de novembro, quando se deu a implantação. De acordo com a nutricionista, os achados de um modo geral, apontam para as seguintes situações:

Tabela 4

Mês de novembro

Idade (meses)	0 - 6m	6 -12m	12 - 24m	24 - 36m	36 - 60m	TOTAL por estado nutricional
	Qtd	Qtd	Qtd	Qtd	Qtd	Qtd
Muito baixo peso p<0,1	00	04	20	18	25	67
Baixo Peso p0,1 I- p3	08	06	25	18	58	115
Risco Nutricional p3 I- p10	05	01	05	09	37	57
Adequado p10 I- p97	32	08	07	02	03	52
Total por faixa etária	45	19	57	47	123	291
Mês de dezembro						
Muito baixo peso p<0,1	00	04	24	19	24	71
Baixo Peso p0,1 I- p3	09	07	22	19	54	111
Risco Nutricional p3 I- p10	07	04	07	08	38	64
Adequado p10 I- p97	26	08	07	07	03	51
Total por faixa etária	42	23	60	53	119	297

Ao analisar a tabela, observa-se que do total de crianças avaliadas nos meses de novembro e dezembro 138 estão com muito baixo peso. Já as crianças com baixo peso somam um total de 226 crianças. As crianças com baixo/muito baixo peso e em risco nutricional receberam suporte alimentar, todavia é importante em longo prazo estabelecer atividades de auto-sustentabilidade de modo a evitar a introdução de alimentos alheios à cultura Yanomami. É fundamental que o departamento de Desenvolvimento Sustentável elabore projetos de agricultura capazes de intervir diante do grave quadro nutricional e problemas de subsistência de alguns xapono. Sabe-se que a desnutrição é doença de base entre os Yanomami, sobretudo, na faixa etária que coincide com a fase do desmame.

Programa Saúde da Mulher

As atividades do programa saúde da mulher priorizaram o pré-natal (acompanhamento *in loco*), palestras educativas, preventivo do câncer do colo-cervical e exame de mama. O pré-natal basicamente resumiu em anamnese, exame físico e em alguns casos exame laboratorial realizado em área, como por exemplo, urina tipo I, parasitológico, glicose, teste de gravidez, hemograma e VDRL. Achados atípicos foram encaminhados para rede de referência. O programa acompanhou 72% das gestantes com média de seis consultas por gestação. Considerando as dificuldades de acesso e adesão das gestantes ao programa, acredita-se ter atingido um bom índice de acompanhamento. A grande dificuldade é identificar as grávidas no primeiro trimestre de gestação, a primeira consulta, na maioria das vezes ocorrem no segundo trimestre ou já no final da gestação.

Quanto ao preventivo, houve uma grande adesão por parte das Yanomami que se mostraram bastante preocupadas e curiosas acerca do problema. Nesse período foram colhidas 262 amostras sem nenhum registro de lesão precursora do câncer colo-cervical. No entanto,

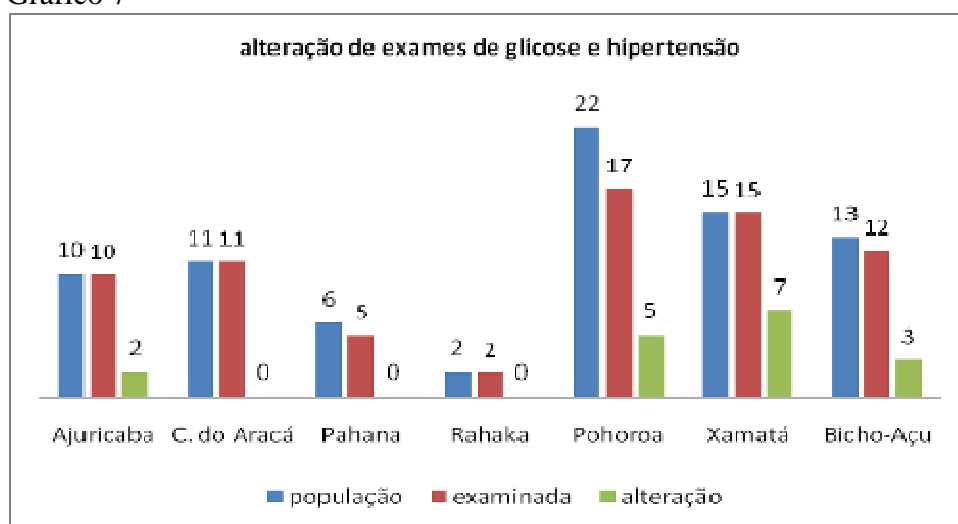
identificou-se grande número de infecção causada por *Gardinerela* e outras síndromes do corrimento. Na ocasião também foi realizado exame de mama em 260 mulheres sem nenhuma alteração.

Concernente ao trabalho educativo, os profissionais fizeram maciçamente reuniões acerca das DST e do exame preventivo antes de iniciar os procedimentos do PCCU. Tais reuniões envolveram as lideranças no sentido de sensibilizar a população quanto da importância do preventivo.

Programa Hiperdia (hipertensão e diabetes)

Em 2008 iniciou-se a busca ativa para detecção da diabetes e hipertensão na população maior de 50 anos de idade. Até o momento, foram avaliados 72 indígenas de algumas aldeias, das quais 17 apresentaram alteração, na maioria hipertensão. Na comunidade do Xamatá observa-se um número considerável de alterações, na ordem de 46,6%. O fato pode ser explicado em razão da alimentação introduzida, provavelmente, por aporte alimentar oferecido pelos missionários. Veja gráfico abaixo:

Gráfico 7



Cobertura vacinal

Ao analisar a cobertura vacinal observou-se que em todas as vacinas e faixas etárias a Secoya conseguiu atingir metas acima de 90%, após a exclusão da população dos xapono Xihõ e Hoaxi do sistema de informação referente a base em Manaus. Tais xapono tinham as ações de vacinas realizadas com apoio aéreo por Boa Vista, no entanto, não havia continuidade das etapas de vacina o que provocava queda na cobertura vacinal independente da excelência do trabalho realizado nas outras regiões. Por questões didáticas e de apresentação optou-se por não colocar os gráficos neste relatório, uma vez que a cobertura é analisada utilizando todas as faixas etárias e vacinas, nesse sentido haveria uma quantidade enorme de gráficos.

Programa Saúde Bucal

As atividades desenvolvidas pela equipe de saúde bucal em área indígena Yanomami no ano de 2008 agregaram conceitos de promoção em saúde bucal, bem como ações curativas que visaram ao controle da infecção intrabucal, sempre preconizando a aldeia como local preferencial para a realização das atividades de saúde bucal.

No primeiro semestre de 2008 foi implantado o formulário eletrônico de consolidação dos dados preconizado pelo Departamento de Saúde Indígena (DESAI), as fichas padronizadas

para o desenvolvimento das atividades de saúde bucal foram implantadas e todos os dados são consolidados uniformemente.

Os procedimentos coletivos em odontologia desenvolvidos em 2008 são representados por atividades de educação em saúde, higiene bucal supervisionada, aplicação tópica de flúor e distribuição de insumos (escovas e cremes dentais). Os indicadores que expressam tais ações estão representados na tabela abaixo:

Tabela 5

ATIVIDADE	QTDE
1. Educação em saúde por profissional de nível médio na comunidade	1
2. Educação em saúde por profissional de nível médio no estabelecimento de saúde	0
3. Educação em saúde por profissional de nível superior na comunidade	77
4. Educação em saúde por profissional de nível superior no estabelecimento de saúde	27
5. Escovação dental supervisionada	1400
6. Aplicação tópica de flúor gel	991
7. Escova dental distribuída	3176
8. Creme dental distribuído	3948
9. Fio dental distribuído	0

Tabela 6

INDICADORES - Cobertura da atenção coletiva	%
Média mensal de participantes na escovação supervisionada	63,69
Aplicação de flúor gel	45,09
Distribuição de escova dental	144,49
Distribuição de creme dental	179,62
Distribuição de fio dental	0

Referente aos procedimentos individuais durante o ano de 2008, foram realizadas 583 primeiras consultas odontológicas programáticas, com um total de 1.580 procedimentos, gerando uma relação de 2,7 procedimentos/consulta. Esta relação procedimentos por consulta atingida supera a meta preconizada pelo DSEI Yanomami de 2 procedimentos/consulta. Dentre todas as pessoas atendidas, 268 concluíram o tratamento odontológico básico. No quadro abaixo estão referidos os principais indicadores de atendimento odontológico individual atingido no ano de 2008:

Tabela 7

Indicadores de cobertura

Primeiras consultas (%)	26,52
Procedimentos odontológicos por consulta	2,7
Conclusão de tratamento básico (%)	44,15
Encaminhamentos (%)	00
Prescrição medicamentosa (%)	35,91
Atendimento por agendamento (%)	41,35
Atendimento por demanda espontânea (%)	58,65

4.2. Atividades assistenciais e educativas

Embora tenham havido inúmeras dificuldades, as atividades assistenciais e educacionais, foram realizadas dentro das possibilidades, apresentando quantitativo expressivo de atendimento, sobretudo, dos enfermeiros. A atenção maior poderá ser em direção ao número bastante alto de reuniões, isso reflete a sintonia que os profissionais têm com a saúde coletiva.

Tabela 8

Categoria	Reuniões	V. Domic.	Consulta	Procedimentos
Médico	00	00	00	00
Enfermeiro	178	7.496	1.833	10.853
Téc. de Enf.	392	49.694	8.804	42.711
C. dentista	98	694	554	1.428
AIS	387	41.899	1.953	8.153

5. DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Fortalecer a organização produtiva dos Yanomami para o Depto. de Desenvolvimento Sustentável da Secoya, sempre foi uma grande preocupação e não se resume na implementação de atividades unilaterais e sim de ações compartilhadas mantidas com co-responsabilidades e precedidas por longas conversações, resultando num permanente diálogo.

Atualmente é possível verificarmos avanços positivos, seja nos cuidados com o plantio das frutíferas e a coleta dos seus frutos que se encontra em maturação, a sementeira nos roçados e sua aceitação por sementes de curto ciclo adaptando técnicas de cultivo repassadas por nossa equipe, bem como em oficinas de capacitação buscando sempre uma harmonia entre o cultivo tradicional e as técnicas introduzidas.

A participação da Comissão Yanomami Agroflorestal tem sido mais presente, onde engajada discute o processo de gestão dos Projetos PDPI e MDA, envolve-se nas soluções de problemas de ordem política e cultural. O envolvimento das comunidades de modo geral quanto a importância das alternativas econômicas tem permitido uma maior consolidação dos resultados, onde em reuniões e “in loco” no momento da execução das atividades participam e opinam.

Hoje a preocupação com segurança alimentar representa entre os Yanomami uma realidade prática discernida pela importância no fortalecimento da sua organização produtiva e a clareza que essas melhorias trazem no seu modo de vida.

5.1. Capacitações e Intercâmbios

Durante o ano de 2008 a capacitação dos Agentes Agroflorestais foi intensa e aprofundou o entendimento dos mesmos em vista das vivências trabalhos de sustentabilidade fora do xapono. Ocorreram visitas de intercâmbio a Instituições de Pesquisa Ambiental e Entidades Indígenas, buscando maior articulação dos Yanomami no movimento indígena amazônico, consolidando conhecimentos na gestão ambiental e sustentabilidade territorial, através de parcerias em Manaus/AM com – Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas - IPAAM, Instituto Nacional de Pesquisa do Amazonas - INPA, Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais - IBAMA, Escola Agrotécnica Federal, Programa Waimiri Atoari PWA e Instituto de Permacultura do Amazonas – IPA.

O curso de capacitação ocorreu no IPA em Manaus com duração de 12 dias, com temas próximos a realidade dos povos indígenas, entre os quais; compostagem orgânica, aplicação de composto na floresta de alimentos, Sistemas Agro-florestais - SAFS, defensivos orgânicos, meliponicultura e manejo de colméias, produção de hortaliças orgânicas, produção e aplicação de biofertilizantes, manejo de solos sustentáveis, plantio e manejo adequado em extrativismo. Segundo a avaliação dos Yanomami, o curso foi muito proveitoso, o local de hospedagem adequado e os instrutores trouxeram uma metodologia compreensível para os mesmos.

5.2. Encontros de Monitoria

Para o departamento é fundamental que o Controle Social seja efetivo, dessa forma foram organizados encontros trimestrais de monitoria entre a equipe executora, Comissão Yanomami e Coordenação Geral da Secoya, tendo como objetivo avaliar a atuação do projeto junto às comunidades. Em Manaus os agentes se reuniram com as equipes dos programas e o setor administrativo para sanar dúvidas e compreender melhor o funcionamento da Secoya, do relacionamento entre dos departamentos e funções específicas.

5.3. Atividades de campo

As atividades de campo ocorreram de forma integrada com os agentes agroflorestais, a equipe do departamento e demais comunitários, assim, no ano de 2008, foi possível realizar tanto novas iniciativas como o estímulo à plantação e troca de sementes de tabaco. Também deu-se prioridade ao levantamento de dados através do “Inventário Produtivo”, concebendo dados de aproveitamento familiar da germinação de sementes, plantas frutíferas, roças e alterações sofridas na organização produtiva.

Buscando a valorização de plantas tradicionais Yanomami, foram coletadas sementes de espécies tradicionais na floresta de entorno utilizadas pelos Yanomami e transplantadas nos viveiros a fim de reprodução, entre elas; tinturas extraídas da kaxapenoima, mosima, urucum e frutos nativos como hayu, jenipapo, cacauãna, cucura, etc., possibilitando, dessa maneira, trazer essas plantas para mais próximo dos *xapono* e oferecer incentivos a valorização cultural. A seguir um quadro geral com as atividades realizadas.

5.4. Quadro Geral de Atividades

SEGURANÇA ALIMENTAR		
Plantio de mudas Entorno do xapono	Frutíferas introduzidas e nativas	1.150 unid.
Plantio na área pomar (escola, posto de saúde e porto).	Frutíferas introduzidas e nativas	112 unid.
Semearção de sementes nos Roçados.	Espécies ciclo curto: Melancia Abóbora. Milho. Feijão	25 kg 28 kg 180 kg 27 kg
Construção de viveiro para reprodução de sementes e frutíferas	Proximidade do porto.	06 unidades: Raita, Pukima Cachoeira, komixiwei, Pukima Beira, Tabuleiro e Pohoroá.
Produção de mel nativo – melíponas	02 oficinas	11 meliponários
Inventário produtivo	Levantamento agrícola e plantios	Xapono do Rio Marauíá
Distribuição de ferramentas agrícolas	Terçado, machado e lima.	380 um
Distribuição e plantio de semente de tabaco	Sementes tradicionais trazidas dos Xapono Yanomami do Alto Padauri	03 kg
Valorização cultural		
Coleta de sementes nativas	Identificação e incentivo a retomada de matérias primas e tinturas vegetais	Kaxapenoima, mosima, urucum, hohoweti, cucura, hayu e outros.
CAPACITAÇÃO AGRO-FLORESTAL		
Curso de capacitação agroflorestal.	Permacultura e etnoecologia.	01 módulo.
Estágio em Manaus p/ conhecimentos agroflorestais.	Ibama, Inpa ,Ipaam,Cafi, PWA, e Escola Agrotécnica Federal.	11 representantes agroflorestais

6. DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

O trabalho de educação desenvolvido pela Equipe de Educação da Secoya durante o ano de 2008 esteve baseado, principalmente, nas atividades de acompanhamento, formação dos professores Yanomami e articulação com os outros profissionais da Secoya para melhorar a situação dos xapono. A equipe entende que somente o trabalho ligado à educação não poderá transformar ou mudar as condições de vida do povo, mas é necessária a articulação de todos os envolvidos para dar respostas positivas aos problemas enfrentados.

Para o Departamento, o trabalho significou mais uma vez recomeçar, pois foram contratados 4 novos professores napë e houve a necessidade de inseri-los no mundo Yanomami. Nenhum deles tinha experiência e um longo trabalho de sensibilização e acompanhamento para diminuir os problemas e ampliar a possibilidade de um bom trabalho precisaram ser feitos. Vale a pena ressaltar o retorno do professor Anderson para a equipe, possibilitando um apoio maior para os novos contratados e a satisfação dos Yanomami do Kona. Infelizmente, no segundo semestre, o professor precisou se ausentar por problemas de saúde.

Outro momento importante para o trabalho foi a realização da Avaliação ocorrida em julho, demonstrando que **“o Projeto é pertinente, é bem estruturado, tem proposta adequada e, por isso, deve ser apoiado”**.

É importante mencionar também as visitas dos parceiros de Terre des Hommes estreitando a relação de parceria e melhorando a visão sobre o trabalho realizado junto aos Yanomami.

A seguir estão descritas as atividades desenvolvidas pela equipe tanto em área, quanto em Manaus.

6.1. Educação e Formação

O ano de 2008 foi de fundamental importância para a equipe de educação da Secoya, pois um novo grupo de profissionais foi constituído no final do ano anterior e havia muitas expectativas para a realização do trabalho. Mudanças nos relatórios dos professores Yanomami, nos diários de classe, na organização do serviço, na forma de acompanhamento aos alunos, tudo para fortalecer as ações e melhorar a prática educativa. O grupo de professores Yanomami aumentou para 17 por causa da inserção do Aracá no processo. Além disso, Ajuricaba escolheu, finalmente, o novo professor. Trata-se de Maciel, do mesmo grupo da antiga professora (Rubenista).

No intuito de acompanhar mais de perto as atividades, a coordenação do Departamento empenhou-se em realizar quatro viagens de acompanhamento, passando por todos os xapono onde a Secoya mantém as escolas. Foram momentos importantes para fortalecer a relação de confiança com as lideranças e apoiar os professores na execução dos trabalhos.

Os professores napë permaneceram em área por três períodos, a saber: de 14 de janeiro a 14 de março; de 14 de abril a 14 de junho e de 06 de julho a 30 de setembro. Nestes períodos, os profissionais atuaram diretamente com a turma avançada e acompanharam os professores Yanomami em serviço, além de colaborar com a equipe de Saúde na realização de atividades educativas e de prevenção e com a equipe de Desenvolvimento Sustentável, no trabalho de conscientização para melhorar a produtividade das roças e diminuir o consumo de produtos industrializados.

6.2. Cachoeira do Aracá – Uma nova experiência para o Departamento de Educação

O xapono de Cachoeira do Aracá é formado por 62 Yanomami que fazem parte de um grupo maior, habitante da serra do Aracá. Uma vez por ano os mesmos se deslocavam da serra para a coleta de piaçaba e cipó. Depois de alguns anos, tomaram a decisão de permanecer no local que hoje é conhecido como Cachoeira do Aracá, devido a cachoeira existente. Desde o ano de 2004, a Secoya passou a atendê-los com os serviços de saúde, mas até o momento não foi possível construir um posto. Há uma parceria com a Funai para moradia dos profissionais, organização de farmácia e realização das atividades de saúde na estrutura da entidade.

Durante uma visita feita pelo Coordenador Geral da Secoya, Silvio Cavuscens àquele xapono, em junho de 2007, os líderes solicitaram a instalação de uma escola, treinamento para um professor Yanomami e a permanência de um professor napë. A partir daí, todas as vezes em que os Yanomami do Aracá passaram por Manaus ou receberam a visita de profissionais da Secoya, ratificaram o pedido insistentemente, embora a Secoya não tivesse feito nenhuma promessa nesse sentido. Com o repasse das informações para a Coordenação do Departamento de Educação, houve a preocupação em convidar uma pessoa do Aracá para participar da VII Etapa do Curso de Formação para Professores, ocorrido entre os meses de novembro e dezembro de 2007, na tentativa de fazê-los entender a dinâmica do trabalho e os princípios da Secoya, principalmente nesta área. Nelson foi o escolhido para acompanhar todas as atividades do Curso, mas o mesmo não apresentou um perfil para desenvolver as atividades de educação.

Durante esse tempo e no decorrer de muitos contatos via rádio, os Yanomami tomaram a decisão de organizar um espaço onde seriam realizadas as aulas. Com a ajuda da Funai o espaço ficou pronto em março de 2008 e a equipe da Secoya se organizou para adquirir material escolar e enviar a coordenadora e um professor napë para dar início às atividades.

Os Yanomami de Cachoeira do Aracá experimentaram atividades dessa natureza quando viviam na Missão Aracá e eram alfabetizados pelos Missionários da Missão Novas Tribos do Brasil – MNTB, mas desde a decisão em permanecer definitivamente neste novo local, os Yanomami não puderam mais participar das aulas.

Devido à falta de informações sobre as habilidades de cada pessoa para a leitura e escrita, resolveu-se pela realização de um diagnóstico que consistia de testes de leitura e escrita tanto na língua Yanomami, quanto na língua portuguesa. Com resultado da avaliação, optou-se pela formação de duas turmas:

A - Uma com 20 alunos, com idade entre 7 e 31 anos para participarem de um trabalho inicial de preparação para a alfabetização.

B - A outra turma, formada por 7 alunos, é composta de pessoas que já lêem e escrevem na língua Yanomami e em português, por isso tomou-se a decisão de desenvolver o trabalho a partir do conhecimento lingüístico que os mesmos possuem. Por esse motivo foi feito o levantamento do Universo Vocabular na língua portuguesa. Ao todo foram levantadas 108 palavras, mas com o compromisso de ampliar a lista no decorrer do processo. O trabalho de língua portuguesa será relacionado com os elementos da cultura e com a língua Yanomami.

6.3. Atividades desenvolvidas nas escolas

No início das atividades, os professores reorganizaram o censo escolar e, através de reuniões com os xapono, houve a inserção das crianças que completaram 7 anos. Além disso, os profissionais e professores Yanomami tiveram a preocupação de registrar o nome dos ouvintes que fazem questão de acompanhar as atividades mesmo fazerem parte do censo escolar. A

tabela em anexo demonstra a população escolar, evidenciando o quantitativo de crianças menores de 18 anos.

Outra atividade foi a organização dos movimentos grafo motores através da elaboração de atividades contínuas para facilitar o desenvolvimento das habilidades das crianças para a escrita. Para a turma avançada, os professores se empenharam em dar continuidade aos conteúdos estudados durante a VII Etapa do Curso de Formação, principalmente na construção de texto nas duas línguas.

Uma das principais dificuldades enfrentadas durante o trabalho dos novos professores napë foi a seqüência dos conteúdos trabalhados nas escolas, devido as constantes faltas dos alunos da turma avançada. Acontece que estes alunos desempenham atividades de chefes de família e estão sempre ocupados com os afazeres das roças, caça, pesca. A maior assiduidade registrada é na disciplina de matemática, principalmente no Bicho Açú, onde todos querem aprender a lidar com o dinheiro e a entender de fato a relação dos valores para melhorar as negociações com a população de Santa Isabel.

Segundo avaliação, os professores Yanomami, principalmente do Kona, estão mais incentivados a planejar e executar o trabalho com maior satisfação. Além disso, estimulam os alunos a exporem suas idéias e a fazerem comentários sobre textos estudados na escola. Essa nova fase está sendo atribuída ao aprendizado durante os cursos de formação.

Ainda em relação ao Kona¹, os Yanomami chegaram à conclusão de que não é bom denominar a escola com o mesmo nome do xapono, pois não há nenhum formigueiro perto ou debaixo da escola. Resolveram chamá-la de **warimaya** (nome de uma árvore de raízes e tronco fortes localizada perto da escola).

Com os professores do Ixima só foi possível trabalhar até meados de fevereiro, quando o grupo inteiro se deslocou para o Rio Preto, afluente do Rio Padauri. Somente no dia 22 de março manteve-se contato com o professor Vitorino. Os Yanomami do Ixima estavam morando em uma comunidade de ribeirinhos e todos os homens empenhados na extração de piaçaba, com isso as atividades de educação foram paralisadas e a equipe ficou aguardando que o grupo se organizasse para reorientar o trabalho. Infelizmente, só em meados de dezembro começaram a mobilização e preparação de farinha para retornar ao antigo xapono. Mesmo as visitas da Funai e Secoya não foram determinantes para que os Yanomami se convencessem da importância em retornar para os limites da terra indígena, evitando os problemas decorrentes da convivência com comunidades ribeirinhas, entre eles o alcoolismo e a realização de casamentos que podem interferir no funcionamento organizacional do grupo.

6.4. Viagem para acompanhamento às atividades de Educação

Nos períodos de 11 de janeiro a 03 de fevereiro aconteceu a viagem para os xapono do Rio Marauíá; de 09 a 17 de abril para Ajuricaba e de 18 a 25 do mesmo mês para Cachoeira do Aracá, para acompanhar os professores napë e Yanomami, na tentativa de observar o trabalho, avaliar o desempenho dos professores e discutir com os mesmos, elementos que possam melhorar o trabalho em campo. No mês de julho, 10 a 25, a coordenação de educação acompanhou a viagem de avaliação do trabalho nas escolas do Marauíá.

¹ Nome de uma formiga – taracúá.

Em todos os xapono foram realizadas reuniões para ouvir as lideranças e ter um feedback sobre o trabalho realizado. De modo geral, as lideranças relataram estar satisfeitas com o trabalho, mas gostariam de algumas mudanças como:

- ⇒ Reforma ou construção de uma escola para o Bicho Açú;
- ⇒ Construção de bancos e mesas para o Kona, Pukima Centro e Raita.

Durante o mês de maio, por ocasião da construção do Posto de Saúde do Kona, a equipe de construtores confeccionou os bancos e mesas para as escolas acima mencionadas.

Em reunião com os professores foram abordados assuntos como:

- ⇒ **Planejamento** – O planejamento deverá ser construído possibilitando uma continuidade, como se fosse um livro pensado para cada nível e turma;
- ⇒ **Introdução do Caderno**, onde serão registrados todos os planejamentos e não será permitida a retirada do mesmo da escola, possibilitando o acompanhamento de futuros professores;
- ⇒ **Relatório** – Mudança na estrutura do relatório dos professores, possibilitando a prática do conteúdo aprendido nas disciplinas de Língua Yanomami e Português durante o Curso de Formação;
- ⇒ **Diário de Classe** - Ampliação das informações registradas, mencionando a metodologia e os materiais utilizados;
- ⇒ **Conteúdo das turmas** – Dar ênfase ao trabalho de conteúdos realmente necessários para a vida dos Yanomami e deixando para segundo plano as informações que não contribuem diretamente para as escolhas feitas por eles;
- ⇒ **Comportamento dos professores** – Quando da saída dos mesmos para participar de reuniões, cursos ou resolver problemas na cidade, para que tenham uma postura diferenciada e passem a agir como exemplo para as demais pessoas do xapono;
- ⇒ **Assiduidade e pontualidade** – Cada professor deverá cumprir seu horário de trabalho e se dispor a realizar os planejamentos, preparar material e organizar os materiais de cada turma, sem que essas atividades interfiram no tempo reservado para realização das aulas;
- ⇒ **Redefinição das turmas** – Foi verificado no censo populacional as crianças que completaram 7 anos para iniciarem sua vida escolar;
- ⇒ **Passagem de área** – A equipe de professores Yanomami e napë se organizou para a passagem de área, onde uma escola responsável mantém contato com todas as outras, possibilitando o acompanhamento do conteúdo trabalhado, metodologia aplicada e o resultado alcançado;
- ⇒ **Materiais da escola** – Esse assunto foi discutido para que todos os professores assumam a responsabilidade de cuidar do material existente na escola e trabalhe com seus alunos a utilização responsável, para que os mesmos tenham longa durabilidade.

Como resultado dos assuntos abordados com os professores, pode dizer o seguinte:

- ⇒ **Planejamento** – O planejamento está sendo feito obedecendo a uma seqüência lógica de conteúdos, respeitando o aproveitamento dos alunos;

- ⇒ **Caderno de Planejamento** – Todos os planejamentos estão registrados no caderno, possibilitando a qualquer pessoa verificar os conteúdos e metodologia aplicados em cada turma;
- ⇒ **Relatório** – Todos os professores adotaram a nova dinâmica de relatório e avaliaram de forma positiva esse novo jeito de registrar as atividades;
- ⇒ **Diário de Classe** – Os registros nos diários de classe ainda apresentam falhas, mas os professores não estão se empenhando no acompanhamento aos professores Yanomami para melhorar;
- ⇒ **Conteúdo das turmas** – As etapas do Curso de Formação representam grandes aliadas na conscientização dos professores para seleção dos conteúdos aplicados nas escolas. Atualmente todos têm preocupações com o que ensinar e como ensinar.

6.5. Reuniões com os xapono

Ao todo, a equipe de educação participou de 52 reuniões com lideranças, professores, Agentes de Saúde e demais pessoas do xapono. As reuniões serviram para tratar de assuntos referentes à escola, questões de educação em saúde, incentivo às famílias para aumentar a produção de alimentos e melhorar o perfil nutricional, principalmente das crianças, resolução de problemas dos xapono, discussões para deslocamentos dos grupos, etc.

As reuniões referentes à escola aconteceram para acertos e realização do planejamento escolar, organização dos diários de classe, limpeza da escola, análise e reorientação dos relatórios, dentre outros.

Os assuntos de educação em saúde foram abordados a partir das DSTs, com maior ênfase no Bicho Açu, onde os Yanomami têm mais contato com a cidade e estão em maior risco de contaminação. As informações para o bom cuidado com os dentes, principalmente pelo consumo de produtos industrializados foi outro momento importante nas reuniões. A realidade de consumo dos Yanomami mudou e com isso é necessária a inserção de cuidados com produtos de napë para manter bem os dentes. Neste sentido, abordou-se a importância da escovação e de toda a higiene bucal através de uma linguagem de fácil entendimento e com material didático visual (folder, maquete e desenhos da arcada dentária).

Os profissionais de educação se articularam também com os da área de saúde, inclusive os Agentes Indígenas de Saúde, para estabelecer dias de coleta de lixo, principalmente as pilhas, embalagens plásticas e latas.

Em parceria com a equipe de Desenvolvimento Sustentável, os professores desenvolveram atividades de conscientização com as lideranças e pais de família para aumentar a produção de roças e inserir espécies de curto ciclo, para resolver os problemas nutricionais apresentados no relatório do levantamento nutricional realizado no final de 2007.

6.6. Encontro com os professores napë

Em 2008 a equipe de professores napë manteve a regularidade dos 04 encontros com a coordenação e assistente administrativo do Departamento (2 a 10/01, 7 a 10/04, 07 a 10/07 e 27 a 31/10) para o repasse de informações da área, da conjuntura e política de educação, bem como trocar experiências e traçar estratégias para o desenvolvimento do trabalho nas escolas. O último encontro serviu também para acertar os últimos detalhes para a VIII Etapa do Curso de Formação de Professores.

Os professores estão cada vez mais envolvidos com as atividades nas escolas e com o mundo Yanomami.

6.7. Atividades de Formação

6.7.1. VIII Etapa do Curso de Formação de Professores Yanomami

A VIII Etapa do Curso de Formação dando continuidade ao tema **Linguística**, ocorreu no período de 10 de novembro a 12 de dezembro de 2008, no Sítio Poraquê, município de Rio Preto da Eva/AM.

Nesta etapa, por solicitações dos professores, deu-se ênfase novamente à questão linguística, consorciada a introdução de novos componentes curriculares como Sociologia e Metodologia da Pesquisa, além de Introdução à Informática.

Segue o programa com a carga horária de cada componente, bem como a lista de participantes da Etapa do Curso. A descrição diária das atividades consta em relatório específico da VIII Etapa do Curso.

ACONTECIMENTO/ COMPONENTE CURRICULAR	CONSULTOR	CARGA HORARIA
Abertura		
Pedagogia	Romy Cabral	56
Sociologia	Ademir Ramos	32
Metodologia da Pesquisa	Fabiana	40
Introdução a Informática	Pascal Angst e Gabriela Pires	16
Língua Yanomami	José Kelly	32
Língua Portuguesa	Márcia Lira	56
AVALIAÇÃO GERAL DO CURSO	Equipe Educ. SECOYA	4
Total de carga horária		236h/a

1 – Professores e Lideranças Yanomami

Nº	Nome do Professor	Xapono
1.	Daniel	Bicho Açu
2.	Vicente	
3.	Manoel	
4.	Batista	Ixima
5.	Vitorino	
6.	Labão	
7.	Cláudio	Pukima
8.	Marielza	
9.	Emerson	
10.	Daniel	Raita

11.	Estevão	
12.	Izaquiel	Kona
13.	Jonas	
14.	Maciel	Ajuricaba
15.	Júlio	
16.	Tancredo	
17.	Carlos	Missão Aracá
18.	Simão	
19.	Giovane	Cachoeira do Aracá

2 – Equipe do Departamento de Educação da SECOYA

N ^o	Nome do Profissional	Função
1.	Anderson Ramon	Professor
2.	Adgilme Battiston	Professora
3.	Maria Célia	Professora
4.	Raynera Gerlandes	Professora
5.	Vanessa Barros	Professora
6.	Socorro Cardoso	Coordenadora

3 - Consultores

N ^o	Nome do Profissional	Disciplina trabalhada
1.	Prof ^a Romy Cabral	Pedagogia
2.	Prof. Ademir Ramos	Sociologia
3.	Prof ^a Fabiana Freitas	Metodologia da Pesquisa
4.	José Kelly	Língua Yanomami
5.	Márcia Lira	Língua Portuguesa

6.8. OUTRAS ATIVIDADES

6.8.1. Realização de palestras em escolas públicas

A Secoya, visando interação com a comunidade local, acompanhou alunos da rede pública em eventos e assessorou na elaboração de apresentações sobre a questão indígena.

Uma dessas atividades aconteceu no dia 13 de dezembro de 2008, a III Feira sobre a Preservação da Identidade Étnico Cultural Brasileira, na Escola Estadual de Ensino Médio, Senador João Bosco Ramos de Lima, na cidade de Manaus, com o objetivo de expor hábitos e costumes das diversas etnias que compõe o Povo Brasileiro.

Como palestrantes estavam presentes representantes da Secretaria Estadual de Educação, que falou sobre educação à distancia; representante da embaixada do Japão para falar sobre os 100 anos da imigração japonesa; representante da Secoya para falar sobre o Povo Yanomami e um representante do grupo de pesquisa Afrodescendente da Universidade Federal do Amazonas para falar sobre essa temática. Todas as palestras foram apoiadas por materiais visuais e de divulgação dos diferentes temas.

Os palestrantes discorreram sobre costumes, hábitos, crenças, habitação e a influência exercida por estes povos na formação do povo Brasileiro, sempre enfatizando a importância da existência de um tratamento igualitário que respeite as especificidades, pois o respeito é essencial para o manutenção da identidade cultural de cada povo.

A platéia formada por alunos, familiares e população local, mostrou-se atenta, interessada e curiosa sobre as informações que lhes foram repassadas, alguns alunos se sentiram a vontade para confrontar dados de suas pesquisas bibliográficas com o material que foi exposto e fazer alguns questionamentos.

7. DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

Em 2008, com o início das atividades em Boa Vista, o setor administrativo passou por grandes desafios no sentido de gerenciar duas bases, levando em consideração o aumento do número de profissionais e do volume de recursos. Tivemos como consequência do início dessas atividades um aumento das demandas e também das dificuldades a serem superadas.

Trabalhamos o aperfeiçoamento das ferramentas de monitoramento já implantadas e a inserção de novas propostas objetivando o controle dos materiais de forma a atender as necessidades das bases e principalmente utilizar mecanismos que dêem maior transparência e credibilidade nas ações administrativas.

Constituímos duas Comissões Permanentes de Licitação para todos os processos de compras; aprimoramos o sistema de recrutamento de profissionais; capacitamos dois novos profissionais para elaboração das prestações de contas no SISCON; e realizamos planejamento dos gastos em conjunto com os coordenadores de programa. No campo da logística conseguimos realizar apenas as demandas operacionais, porém de forma mais organizada que anteriormente. A gestão ainda continua sendo nosso desafio para 2009.

A busca de novas parcerias para demandas não contempladas e complemento de ações no convênio, nos rendeu novos recursos e com isto novas demandas de compras e prestações de contas. Mais uma vez, o convênio 007/05 firmado com a Funasa sofreu atraso no fechamento do termo aditivo para o período Mai/2008 a Mai/2009, apesar das primeiras reuniões e viagem a Brasília terem acontecido em março só foi possível fechar o orçamento em julho/2008 e a publicação no Diário Oficial ocorreu em 10/12/2008.

Com isto, passamos por três períodos sem recursos, ou seja, com salários em atraso e dívidas com fornecedores, contudo a equipe de trabalho da base de Manaus permaneceu desenvolvendo seu trabalho em campo, fato não ocorrido com a equipe da base de Boa Vista.

Essa postura diferenciada entre os profissionais das duas bases se reflete em aspectos de desenvolvimento do trabalho, postura diante das dificuldades, enfrentamento e ameaças, processos trabalhistas, entre outros, razão pela qual achamos interessante que as atividades das duas bases sejam trabalhadas de forma separada neste relatório.

Durante o ano de 2008 foram quatro auditorias, sendo duas internas realizadas pelo Conselho Fiscal, em agosto e dezembro e duas externas realizadas pelo Terre des Hommes Suíça e Terre des Hommes Holanda, em março e dezembro respectivamente.

Das recomendações contidas nos relatórios, atentamos para a aplicação imediata em nossas rotinas, pois acreditamos que as auditorias são momentos de avaliação das práticas administrativas da Secoya e as orientações mais uma meta a ser alcançada e uma dificuldade a ser superada na busca de deixarmos os mecanismos administrativos, de gestão, contábil e trabalhista cada vez mais próximo do ideal.

A seguir, tabelas demonstrativas de Receitas e Despesas e Tabela de valores recebidos por programas.

7.1. Demonstrativo de Receitas e Despesas

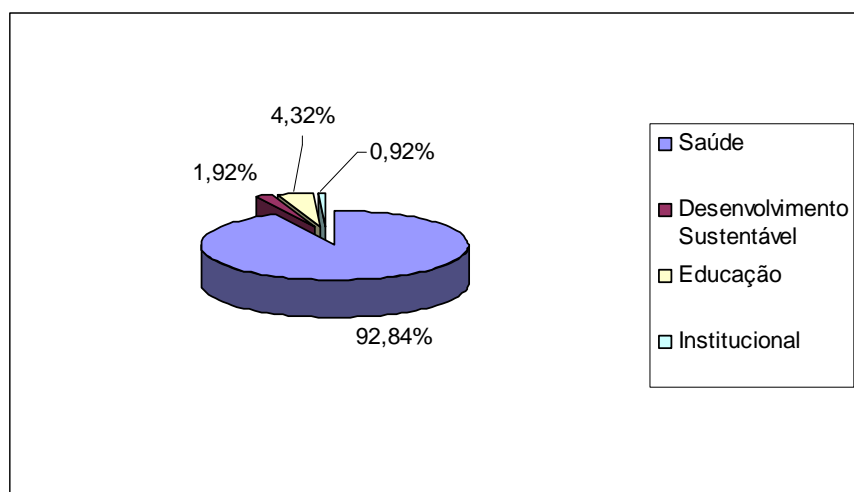
RECEITA	DESPESA
* FUNASA R\$ 7.779.246,46 → Saldo 2007R\$ 97.163,58 → 9ª parcela (25/03)R\$ 23.067,90 → 10ª parcela (25/03)R\$ 3.706.223,33 → 11ª parcela (05/09)R\$ 3.941.042,58 → Rendimento aplicaçãoR\$ 11.749,07 * TERRE DES HOMMES – SUÍÇAR\$ 218.255,79 → Saldo 2007R\$ 41.189,07 → 1ª parcela (25/01)R\$ 38.515,81 → 2ª parcela (16/04)R\$ 39.387,88 → 3ª parcela (29/09)R\$ 53.790,89 → 4ª parcela (31/10).....R\$ 45.372,14 * TERRE DES HOMMES – HOLANDAR\$ 152.073,83 → Saldo 2007R\$ 24.424,50 → 1ª parcela (07/01)R\$ 31.120,58 → 2ª parcela (20/03)R\$ 32.050,16 → 3ª parcela (20/06)R\$ 30.226,99 → 4ª parcela (17/10)R\$ 34.251,60 * BOVESPA (16/7).....R\$ 13.186,67 * CALDES SOLIDÁRIA (31/10).....R\$ 39.178,48 * PDPIR\$ 151.757,89 → Saldo 2007R\$ 34.364,71 → Parcela fev-mar (04/04)R\$ 436,36 → Parcela fev-mar (04/04)R\$ 37.614,50 → Parcela abr-mai (15/08)R\$ 20.436,96 → Parcela jun (24/11)R\$ 31.216,00 → Parcela jul (24/11)R\$ 436,36 → Parcela ago-set (12/12)R\$ 27.253,00 * MDAR\$ 41.847,82 * AYAR\$ 23.351,85 → Saldo 2007R\$ 13.953,11 → 1ª parcela (14/08)R\$ 9.398,74 * Prefeitura de Onex/AYA (14/08).....R\$ 23.537,40 * Nouvelle Planete (14/10).....R\$ 42.877,86	* FUNASA R\$ 7.776.619,01 → 8ª parcela (jan-fev).....R\$ 95.776,81 → 9ª parcelaR\$ 22.420,28 → 10ª parcelaR\$ 3.714.361,42 → 11ª parcelaR\$ 3.944.060,50 * TERRE DES HOMMES – SUÍÇAR\$ 183.629,98 → 1º semestre.....R\$ 74.431,44 → 2º semestre.....R\$ 109.198,54 * TERRE DES HOMMES – HOLANDAR\$ 137.770,52 → 1º trimestreR\$ 24.382,27 → 2º trimestreR\$ 30.612,04 → 3º trimestreR\$ 33.203,28 → 4º trimestreR\$ 49.572,93 * BOVESPAR\$ 13.179,11 * CALDES SOLIDÁRIAR\$ 24.633,93 * PDPIR\$ 130.835,96 → Parcela JanR\$ 13.920,60 → Despesa fev-mar.....R\$ 17.199,06 → Despesa abr-mai.....R\$ 17.235,17 → Despesa jun-jul.....R\$ 14.460,12 → Despesa ago-set.....R\$ 29.735,71 → Despesa out/08-jan/09.....R\$ 38.285,30 * MDAR\$ 28.478,99 * AYAR\$ 21.003,36 * Prefeitura de Onex/AYAR\$ 10.021,08 * Nouvelle PlaneteR\$ 38.478,29
TOTAL DE RECEITA.....R\$ 8.485.314,05	TOTAL DE DESPESAS.....R\$ 8.364.650,23
VALOR A EXECUTAR EM 2009.....R\$ 120.663,82	

7.2. Percentual por programa – valores recebidos

FONTES DE FINANCIAMENTOS X PROGRAMA - ANO 2008

Fonte de financiamento	Programas				Total
	Saúde	Desenvolv. Sustentável	Educação	Institucional	
FUNASA	7.682.082,88	-	-	-	7.682.082,88
PDPI	-	117.393,18	-	-	117.393,18
MDA	-	41.847,82	-	-	41.847,82
Terre des Hommes - Suíça	-	-	177.066,72	-	177.066,72
Terre des Hommes - Holanda	-	-	127.649,33	-	127.649,33
Bovespa Social	-	-	13.186,67	-	13.186,67
Caldes Solidária	-	-	39.178,48	-	39.178,48
AYA	-	-	-	9.398,74	9.398,74
Prefeitura de Onex	-	-	-	23.537,40	23.537,40
Nouvelle Planète	-	-	-	42.877,86	42.877,86
Total para 2008	7.682.082,88	159.241,00	357.081,20	75.814,00	8.274.219,08

Programas	%
Saúde	92,84
Desenvolvimento Sustentável	1,92
Educação	4,32
Institucional	0,92
	100



CONSIDERAÇÕES FINAIS

2008 representou certamente um dos anos mais difíceis para a Secoya, com inúmeros desafios e a necessidade de se deparar com situações até então nunca vivenciadas. Tudo isto em função dos problemas acarretados com a ampliação do convênio da saúde e a incoerência da Funasa, que, além de não cumprir com os termos pactuados no convênio, assumiu uma postura incoerente, aética e distante daquilo que se esperaria por parte de gestores de um órgão federal.

Isto gerou problemas de ordem trabalhistas, políticos e judiciais, uma vez que a Secoya foi penalizada com uma Ação Civil Pública movida pelo Ministério do Trabalho em função do atraso no pagamento dos profissionais, atraso provocado pela não liberação em tempo hábil dos repasses de recursos pela Funasa. A tentativa de superação dessas questões representou um desgaste de energia física, de tempo e, para as pessoas que estiveram à frente desse processo, um abalo emocional certo.

De uma iniciativa baseado no espírito solidário da Secoya para com o povo Yanomami, sofremos as consequências de uma política incoerente e um modelo de gestão totalmente inadequado para atender as exigências da assistência de saúde num universo tão específico e plural quanto o dos Yanomami.

Contudo, essa situação possibilitou uma reflexão institucional que resultou em novas perspectivas para o trabalho indigenista da Secoya com o estabelecimento de metas claras e condições bem definidas para os termos de possível parceria com a Funasa ou eventual retirada do convênio.

Nos campos de educação e desenvolvimento sustentável, apesar das dificuldades apresentadas, principalmente no que se refere aos recursos humanos, houve significativos avanços, com a consolidação do trabalho em campo, o fortalecimento de diversas parcerias e a diversas articulações realizadas no sentido de consolidar a proposta de educação escolar indígena e de formação de professores em vista de seu reconhecimento pelos órgãos competentes. .

Este ano representou ainda a consolidação da parceria com a AYA, da Suíça, que em muito contribuiu para a execução de pequenos mais importantes projetos para a população Yanomami.

A articulação com outras instituições na preparação da Campanha “*Amazônia e Povos Indígenas: Presente e Futuro da Humanidade*”, assim como nos intensos debates em torno da saúde indígena, e na conquista de espaços de participação para os representantes Yanomami, foram tantas atividades desenvolvidas com o objetivo de contribuir nessa luta pela defesa dos direitos dos povos indígenas.

A perspectiva torna-se mais alentadora, com a possibilidade de reduzir o peso da gestão do convênio com a Funasa cujos resultados permanecem infelizmente aquém das expectativas. Isto significa para o próximo ano, a possibilidade de ampliar o diálogo com os Yanomami na busca de novas estratégias, bem como estimular a sua participação nas ações desenvolvidas em suas terras, construindo um protagonismo que pertence de fato aos Yanomami.

Queremos aproveitar para agradecer a todos os membros da nossa equipe, que não mediram esforços para superar tantos desafios, muitas vezes em condições extremas, bem como aos nossos parceiros, que depositaram confiança no nosso trabalho e potencial para fazer a diferença em prol da causa do povo Yanomami. Finalmente.

Queremos finalmente expressar ao povo Yanomami a nossa gratidão, pela força e coragem em sua luta por mais respeito, e pedir as nossas sinceras desculpas por não termos podido fazer mais, principalmente no campo da saúde, onde as necessidades forma tantas e onde foi tão difícil garantir o mínimo.